



**FIAPEC**<sub>9</sub>

RELATÓRIO ANUAL  
DE ATIVIDADES  
2007





**FIAPEC**

RELATÓRIO ANUAL  
DE ATIVIDADES  
2007



# Apresentação

A Diretoria Executiva da *Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA/FIPECq*, em cumprimento ao disposto no Artigo 30 do seu Estatuto, apresenta de forma objetiva e sucinta, os dados relativos às atividades desenvolvidas no exercício de 2007 e que tiveram como meta principal o alcance dos objetivos da Entidade.

Nesta edição constarão, dentre outros temas, o lançamento do Plano FIPECqPREV, instituído pela Caixa de Assistência Social da FIPECq/FIPECq Vida e administrado pela FIPECq o qual é destinado aos Associados e dependentes da FIPECq Vida, na modalidade de Contribuição Definida; a alteração da Tábua de Mortalidade do Plano de Previdência Complementar/PPC de AT 83 para AT2000 uma vez que a expectativa de vida da população, de um modo geral, tem aumentado e, de fato, as pessoas estão vivendo por mais tempo; a alteração na Política de Investimentos para o ano de 2007 no tocante ao aumento no percentual de aplicação em renda variável de 20% para um novo patamar de até 35%; a aprovação da política de investimentos para o próximo quinquênio e, ainda, a realização da 2ª Pesquisa de Satisfação cujo resultado demonstrou claramente a elevação do grau de conhecimento dos Participantes acerca do propósito da Fundação, o que denota que a FIPECq está cumprindo o seu papel de forma coerente e transmitindo, com clareza, ao seu público-alvo, o real objetivo de sua existência.

# Conheça a FIPECq



A FIPECq foi criada em agosto de 1979 com o objetivo de instituir planos privados de concessão de benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Social a empregados e servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA.

Para atender às suas necessidades, a FIPECq conta com 44 funcionários dispostos na sede, em Brasília/DF e mais 16 Representantes alocados em cidades onde estão localizadas as Patrocinadoras.

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria Executiva, responsável pela administração da entidade é assim composta:

**Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras:** Roberto Teixeira de Carvalho

**Diretor de Previdência:** Adilmar Ferreira Martins

**Diretor de Gestão:** Sergio Suren Kurkdjian

**Diretora de Projetos Especiais e Comunicação:** Sonia Cristina de Moura Seabra

## CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL DA FIPECq

O Conselho Deliberativo tem como principal atribuição estabelecer as diretrizes da entidade, bem como definir a política de investimentos dos recursos.

Compete ao Conselho Fiscal a fiscalização interna da entidade.

## COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

### Titulares:

Tarciso José de Lima - Presidente

Acioli Antônio de Olivo

Carlos Roberto Silveira Silva

Júlio Cezar Socha

Pérsio Marco Antônio Davison

Ruben Silveira Mello Filho

### Suplentes:

Edson Luiz Muniz da Silva

Evandi do Nascimento

Wagner Ribeiro Perez Barbosa

Paulo Sérgio Braga Tafner

Carlos Eduardo Gutierrez Freire

## COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

### Titulares:

Sandra Regina Costa Alves - Presidente

Geraldo Antonio Montenegro Said

Paulo César Oliveira d'Almeida

Sílvio Jardim de Oliveira Silva

### Suplentes:

José Elias de Almeida Júnior

José Demísio Simões da Silva

Éder Miranda Lemos

Ruy Caetano da Silva



<b>AÇÕES GERAIS</b> .....	7
Lançamento do FIPECqPREV	
Alteração na Política de Investimentos	
Modificação da Tábua de Mortalidade	
2ª Pesquisa de Satisfação	
II Encontro com os Aposentados e Pensionistas da FIPECq/II Qualidade	
Workshop com Representantes	
Aprovação da Política de Investimentos para o período de 2008 a 2012	
Acompanhamento das Ações Judiciais	
<b>PREVIDÊNCIA</b> .....	14
Contexto Geral	
Recadastramento dos Assistidos	
Adiantamento de 50% do abono anual	
Desconto de 90% sobre as contribuições incidentes sobre o 13º salário	
Participação em Congressos e Seminários	
Plano PPC – Plano de Previdência Complementar	
Plano PPE – Plano de Previdência Especial	
Evolução das Despesas Previdenciárias do PBS	
Despesas Previdenciárias Consolidadas	
Evolução das Receitas Previdenciárias por Plano	
Resumo Quantitativo dos Benefícios Concedidos e Encerrados	
Resumo Quantitativo dos Participantes Ativos dos Planos por Patrocinadora	
Quantitativo de Participantes Ativos e Assistidos dos Planos PPC, PPE e PBS	
Plano de Contribuição Definida- FIPECqPREV	
Evolução das Adesões ao FIPECqPREV	
Distribuição de Adesão ao FIPECqPREV	
Faixa Etária dos Participantes do FIPECqPREV	
Rentabilidade do FIPECqPREV	
<b>INVESTIMENTOS E RESULTADOS</b> .....	24
Panorama da Economia Brasileira	
Desempenho da FIPECq	
Segmento de Renda Variável	
Segmento de Renda Fixa	
Segmento de Imóveis	
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	
Patrimônio	
Posição do Patrimônio	
Rentabilidade Financeira	
Composição dos Investimentos	
Empréstimos	
Evolução do Patrimônio	
Rentabilidade do Ativo Líquido	
Plano de Previdência Complementar/PPC, Rentabilidade e Meta Atuarial	



Desempenho Acumulado – Plano de Previdência Complementar/PPC  
Desempenho Obtido Acumulado  
Avaliação Final

<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PARECERES</b> .....	44
Balanco Patrimonial	
Demonstração do Resultado do Exercício	
Demonstração do Fluxo Financeiro	
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de 2007	
Parecer Atuarial .....	65
Parecer dos Auditores Independentes .....	69
Parecer do Conselho Fiscal .....	72
Resolução do Conselho Deliberativo .....	73
<b>CONCLUSÃO</b> .....	74

## **DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS - ENCARTE**



## Lançamento do FIPECqPREV



Lançado em 21 de março de 2007, o FIPECqPREV – Plano de Contribuição Definida, administrado pela FIPECq e destinado aos Associados e, dependentes, da Caixa de Assistência Social da FIPECq/FIPECq Vida conta com 390 Participantes, até dezembro de 2007.

O FIPECqPREV - inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios - CNPB da Secretaria de Previdência Complementar sob o nº 20.060.029-29 é um Plano no qual o Participante determina o valor de sua contribuição e o benefício é estabelecido de acordo com o total de recursos acumulados na sua conta individual, juntamente com a rentabilidade. Portanto, o benefício dependerá da capacidade contributiva individual de cada Participante e da rentabilidade obtida.



## Alteração na Política de Investimentos

O Conselho Deliberativo da FIPECq aprovou, no dia 30 de maio de 2007, a mudança proposta pela Diretoria de Aplicações Financeiras da FIPECq no tocante à alteração no limite de alocação de recursos da FIPECq em virtude, dentre outros, da expectativa de valorização dos ativos de renda variável; da queda constante nas taxas de juros e da disponibilidade de recursos em fundos DI.

A alteração na Política de Investimentos para o ano de 2007 refere-se ao aumento no percentual de aplicação em renda variável de 20% para um novo patamar de até 35%, mantendo-se inalterados os demais itens da referida política.

A Política de Investimentos e as Diretrizes são fundamentais uma vez que todo o processo de gestão de

recursos da FIPECq é iniciado com a formulação dessa Política, que também é obrigatória, conforme estabelecem a Resolução CMN nº 3.121, de 25 de setembro de 2003, e as regulamentações supervenientes, aprovadas pelo Conselho Deliberativo da FIPECq, no final de 2006 para o período de 2007 a 2012.

## Modificação da Tábua de Mortalidade

Modificada a Tábua de Mortalidade do Plano de Previdência Complementar - PPC, a AT83 - que considera uma expectativa de vida de 23,76 anos (para uma pessoa que venha a se aposentar aos 58 anos) para AT 2000, cuja expectativa é de 24,82 anos, após a realização de estudo de aderência de tábua de mortalidade pelo atuário responsável pelo Plano.

O que se tem observado no mundo moderno é que a expectativa de vida da população, de um modo



geral, tem aumentado e, de fato, as pessoas estão vivendo por mais tempo em decorrência dos avanços da medicina e da melhoria da qualidade de vida da população brasileira, com maior expressão no grupo dos participantes dos planos de previdência complementar, que desfrutaram de melhores condições.

## 2ª Pesquisa de Satisfação

No período de 20 de agosto a 14 de setembro de 2007 foi realizada, de forma virtual, a 2ª Pesquisa de Satisfação da FIPECq com o objetivo de conhecer a Fundação sob a ótica dos Participantes e de reavaliar sua evolução desde a promoção da 1ª Pesquisa, ocorrida em 2005.

Cada Participante recebeu um e-mail explicativo sobre a Pesquisa, com uma Senha pessoal e intransferível, com um link para o Questionário.

Para os Assistidos (Aposentados e Pensionistas), o Questionário foi impresso e enviado juntamente com o contracheque do mês de agosto de 2007.

Os resultados comprovaram que o grau de conhecimento dos Participantes acerca do propósito da Fundação aumentou significativamente quando confrontados os valores demonstrados em 2005 com os apontados em 2007. Naquela ocasião, apenas 23% dos 938 entrevistados que participaram da 1ª Pesquisa de Satisfação associavam a FIPECq à Complementação da Aposentadoria e 26% à Previdência. Já na 2ª Pesquisa, realizada em 2007, dos 779 entrevistados, mais de 63% fizeram a mesma correlação, o que denota que a FIPECq está cumprindo o seu papel de forma coerente e transmitindo, com clareza, ao seu público-alvo, o real objetivo de sua existência.

É possível confirmar tais resultados ao observarmos que 57% dos entrevistados na 2ª Pesquisa consideraram como principal aspecto positivo da FIPECq a Garantia da Aposentadoria, índice que era de somente 18% na 1ª Pesquisa. A Concessão de Empréstimos citada em 2005 por 96% dos entrevistados como o principal fator positivo da FIPECq foi mencionada este ano por 43% dos Participantes, ficando atrás da Garantia/Complementação da Aposentadoria.

Cresceu, também, a Segurança depositada na Fundação: em 2005, apenas 13% dos entrevistados associavam a FIPECq à Segurança. Neste ano o percentual subiu para 35%.

Inegavelmente houve um incremento no uso da comunicação virtual. Tanto o site quanto o e-mail passaram a ser utilizados pelos Participantes entrevistados com mais frequência se comparados os dados assinalados em 2005. A homepage da FIPECq visitada atualmente por 90% dos Participantes e tida por mais de 30% como a principal ferramenta de informação, foi citada, em 2005, por apenas 14% dos entrevistados o que representa um aumento de 107% na sua utilização. Já o e-mail considerado, em 2005, importante canal de comunicação para 22% dos entrevistados, foi apontado na 2ª Pesquisa de Satisfação como um mecanismo ágil de troca de informações para 43,59% dos Participantes.

Segundo os resultados apresentados, a Central de Atendimento 0800 também passou a ser mais utilizada pelos Participantes entrevistados para dirimir dúvidas. O índice anteriormente apontado de 2% em 2005 teve uma ascensão considerável para 12,55% em 2007.

Em ambas as pesquisas O Previdente, informativo da Fundação, foi mencionado como instrumento primordial de divulgação da FIPECq. Em 2005 por 71% dos Participantes e, em 2007, por mais de 82% dos entrevistados tendo uma linguagem clara e de fácil entendimento para mais de 80% dos que o lêem.

Os Representantes da FIPECq nas Patrocinadoras tornaram-se mais conhecidos: 32% dos entrevistados na 2ª Pesquisa comentaram que eles são o melhor canal de informação da Fundação. Em 2005 esse relacionamento era importante apenas para 14% dos 938 Participantes entrevistados, ou seja, apenas 131 Participantes conheciam, em 2005, o papel desempenhado pelos Representantes.





## II Encontro com os Aposentados e Pensionistas da FIPECq/II Qualidade



Pelo segundo ano consecutivo a FIPECq promoveu, no dia 27 de setembro de 2007, no Rio de Janeiro, o **II Encontro com os Aposentados e Pensionistas/II Qualidade** para os Assistidos da Fundação residentes naquela Cidade.



O *II Qualidade* contou com a presença da Diretoria Executiva da FIPECq e apoio da Associação dos Aposentados e Pensionistas da FIPECq/ASAF; estandes dos parceiros: MAST (Brincando com a Ciência); Instituto Jardim Botânico (Origami e Cultivo de Temperos e Ervas); Gama Saúde (Massagem Expressa; Reflexologia e Acupuntura Auricular); Universidade da Terceira Idade/UnATI; BEM Emergências Médicas (Aferição de Pressão Arterial e Glicemia); Amil Brasília (Pirâmide Alimentar e Tabagismo Passivo) e UNIMED CO/TO (“Água, um brinde à saúde”).



A programação muito bem elaborada pela Gerência de Previdência da FIPECq em parceria com o Núcleo de Atendimento da FIPECq Vida, presentes ao evento, propiciou a total integração dos participantes desde o primeiro momento até o encerramento, às 17 horas.





## Workshop com Representantes

Nos dias 05 e 06 de dezembro de 2007, foi realizado em Brasília/DF, o *IV Workshop com Representantes da FIPECq e da FIPECq Vida*, intitulado de **Sabatinando**, que teve como objetivo primordial abordar as mudanças ocorridas no ano de 2007, decorrentes de novos programas e serviços adotados pela Fundação e pela Caixa de Assistência Social.

Pelo quarto ano consecutivo, as Diretorias Executivas da FIPECq e da FIPECq Vida promoveram o Workshop, ocasião em que puderam prestar os esclarecimentos necessários, propiciar a troca de experiências, de tal forma que os Representantes ficassem atualizados e integrados com a política de atuação das empresas, aptos a fornecerem aos Participantes da FIPECq e aos Associados da FIPECq Vida um atendimento padronizado e de qualidade aprimorada.

## Aprovação da Política de Investimentos para o período de 2008 a 2012

O Conselho Deliberativo da FIPECq em sua 190ª reunião, realizada em 06 de dezembro de 2007, aprovou a Política de Investimentos, que define as margens para alocação dos recursos da Fundação, para o quinquênio 2008-2012, com base nas deter-

minações contidas na Resolução CMN nº 3456, de 01/06/2007, Resolução CGPC nº 07, de 04/12/2003, artigos 21 e 22 do Estatuto da FIPECq.

A Política de Investimentos, para os próximos 05 anos, foi planejada de acordo com as premissas macroeconômicas, considerando os cenários interno e externo, as regras e os limites legais de aplicações financeiras para os segmentos de renda fixa, renda variável, imóveis, empréstimos e financiamentos, com expectativa de superar as metas atuárias, objetivando manter o equilíbrio econômico-financeiro da Fundação.

A Política de Investimentos gerou, ainda, a Instrução Normativa nº 047/2007, que define limites de exposição a riscos para 2008 e suas classificações, definindo o grau de risco a ser assumido pela FIPECq e o montante de recursos financeiros a ser alocado em cada instituição.

## Acompanhamento das Ações Judiciais

A Assessoria Jurídica da FIPECq, composta por um Advogado/Assessor Jurídico e um Assistente Administrativo, tem como atribuição assessorar a Diretoria Executiva nas diversas áreas, além de exercer a representação judicial de alguns desses processos, bem como realizar o acompanhamento das ações em andamento, nas diversas instâncias e tribunais e dos contratos com escritórios e advogados terceirizados.

31/12/2007

### Quantidade de Ações Judiciais da FIPECq por Área e Situação dos Processos

Área	Quantidade Total	Situação		
		Em Andamento	Encerrados	Iniciados em 2007
Juizado Especial	03	03	0	03
Justiça Comum Cível	80	69	11	52
Justiça Federal Cível	12	12	0	01
Justiça do Trabalho	09	09	0	06
<b>Total Geral</b>	<b>104</b>	<b>93</b>	<b>11</b>	



Do total geral dos processos (104), a FIPECq figura como **Autora** em setenta e três (73) deles, o que representa cerca 70%, e como Ré nos demais. Nas ações em a FIPECq é **Autora**, quatro (04) referem-se à cobrança da reserva a amortizar, das Patrocinadoras atingidas pelo RJU. Além disso, a FIPECq busca em outras ações judiciais a reparação de investimentos com insucesso em algumas instituições financeiras e empreendimentos. As demais ações, como Autora, referem-se, na sua maioria, à cobrança de inadimplência de empréstimos concedidos.

Dos processos em que a FIPECq figura como **Ré**, na data de 31.12.2007, quinze (11) referem-se a expurgos inflacionários, representando 11% do total geral.

No decorrer de 2007, seis (6) participantes do Plano de Previdência Complementar – PPC, que, na condição de assistidos, tiveram seus benefícios de

complementação suspensos e, posteriormente, anulados, ajuizaram Medida Cautelar com Pedido de Liminar na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro. Das seis (6) ações cautelares, cinco (5) já foram contestadas, inclusive com realização de audiências e proferimento de sentenças favoráveis à FIPECq, estando algumas delas em segunda instância (Tribunal Regional do Trabalho – 1ª Região), para julgamento.

A Assessoria Jurídica da FIPECq atua na representação judicial de doze (12) da totalidade de ações, o que corresponde a mais de 11% dos processos. Nos demais em que a FIPECq é Autora ou Ré, sua representação é exercida por meio de terceirização de escritórios ou advogados. Estas terceirizações são realizadas em virtude da natureza da ação, do objeto da causa e do tempo que é disponibilizado em cada uma delas, além da especialização requerida e da obrigatoria atuação, quase sempre, em todas as instâncias no curso da tramitação processual.

## Relação dos Escritórios e Advogados Terceirizados

Nome	Área de Atuação
Airton Rocha Nóbrega	Cível
Fabiano de Almeida Nunes	Cível
Frederico de Almeida Nunes	Cível
Jonas Modesto da Cruz	Cível
Lobo & Ibeas Advogados	Cível
Luciana Carvalho Ferreira	Cível
Luiz Antônio Muniz Machado	Cível
Manoel Guilherme Donas	Cível
Marcondes Advogados Associados	Cível
Reis Advocacia	Cível
Tozzini, Freire, Teixeira e Silva	Cível
Ximenes Advogados Associados	Cível
Junqueira de Carvalho, Murgel e Brito	Cível/Tributária
Adelvair Pego Cordeiro	Trabalhista
Edna Consentino Xavier Cardoso	Trabalhista
Helois Camargo Rodrigues Felipe dos Santos	Trabalhista



Além da representação judicial, a Assessoria Jurídica desenvolve as seguintes atividades relacionadas à consultoria e assessoria interna:

## Atividades Relacionadas à Consultoria e Assessoria Interna

Atividades	Quantidade
Acordo Coletivo de Trabalho – 2007 (exames e alterações)	5
Acordo de Confidencialidade	1
Ações Judiciais elaboradas e sob a responsabilidade da AJU	1
Ações Judiciais elaboradas por escritórios terceirizados	52
Adiantamentos de Recursos (Pedidos)	52
Advertência a Empregado	1
Apropriação de Despesas (Escritório LA Machado)	2
Audiências Judiciais	13
Auto de Infração – SPC - exame de defesa	2
Auto de Infração do GDF – defesa e recurso	2
Cartas de Preposição	13
Cartas Diversas	23
Certidões (Cartório de Distribuição DF e Justiça Federal)	15
Comunicações Internas	59
Comunicado de Dispensa por Justa Causa	1
Contestações, inclusive no PROCON	6
Contratos e Aditivos (Elaboração e Exame)	48
Declarações Diversas	10
Despachos Diversos	34



Atividades	Quantidade
Escritura Pública e Termo de Quitação de ITBI (Exame e Alteração)	4
Instruções Normativas (Exame/Alteração)	2
Laudo Pericial (Exame de Impugnação e Justificativa - Escritório Terceirizado)	2
Memória de Reuniões Externas (Sumário)	2
Memorial de Despesas Administrativas (Exame de Informação para SPC)	1
Notas Jurídicas	14
Notificação Judicial (Industrial do Brasil – DTVM)	1
Petições e Requerimentos Diversos	4
Procurações Diversas	47
Recursos Judiciais	5
Regimento Interno (Código de Ética)	1
Regulamento do FIPECqPREV (Adequação e Quadro Comparativo)	1
Regulamento do PPC (Adequação e Quadro Comparativo)	1
Relatórios (CD e DIREX)	1
Relação de Ações da FIPECq (Atualização Mensal)	6
Relatórios Diversos (CD,CF e DIREX)	3
Relatórios de Viagem	15
Requerimentos Diversos	2
Reuniões externas: SPC; Escrituras (WTC,RPWP e Shopping Sorocaba) e Outros	10
Termo Cooperação (CGEE)	1
Termos diversos (Elaboração)	4
Voto (elaboração de minuta– Desconto de 90% - Contribuição 13º Salário)	1



## Contexto Geral

O novo Plano FIPECqPREV, na modalidade Contribuição Definida, é um Plano Instituído destinado a todos os Associados da Caixa de Assistência Social da FIPECq – FIPECq Vida. A FIPECq, enquanto administradora de Plano Previdenciário, vem lidando ao longo dos últimos 28 anos com Planos na modalidade Benefício Definido, conhecidos entre os empregados e os servidores das nossas Patrocinadoras como PPC – Plano de Previdência Complementar e PPE – Plano de Previdência Especial.

No começo de 2007 desenvolvemos um grande esforço, dando continuidade às ações já iniciadas em 2006, para o lançamento e consolidação do novo Plano de Previdência, além de dar continuidade à administração dos Planos já existentes.

O FIPECqPREV soma-se aos outros que já vinham sendo geridos pela FIPECq, agora, por força de alteração do seu Estatuto, transformada em entidade fechada administradora de planos.

## Recadastramento dos Assistidos

Todos os Aposentados e Pensionistas da FIPECq receberam em suas residências, no mês de junho de 2007, o Formulário de Recadastramento.

Em 27/11/2007, foi editada a IN nº 49 normatizando o Recadastramento na Entidade que passará a ser anual, com o objetivo de manter atualizado o cadastro dos Assistidos, confirmando-os como recebedores das complementações de benefícios. O Recadastramento representa mais um fator de proteção para a manutenção e equilíbrio do Plano.

## Adiantamento de 50% do abono anual

Em 31/10/2007 foi editada a Resolução nº 015 do Conselho Deliberativo da FIPECq autorizando a Diretoria Executiva da FIPECq a proceder, a partir de janeiro de

cada ano, adiantamento de 50% (cinquenta por cento) do abono anual a todos os assistidos dos Planos administrados pela FIPECq, dando aos mesmos o direito de requererem contrariamente a esse adiantamento. Em consequência desta deliberação foi realizado em 08/11/2007 o adiantamento de 50% do Abono Anual de 2007.

## Desconto de 90% sobre as contribuições incidentes sobre o 13º salário

Acatada pelo Conselho Deliberativo da FIPECq, em 31/10/2007 a proposição da Diretoria de Previdência que permite efetuar a devolução de 90% das contribuições incidentes sobre o 13º salário dos Participantes ativos, contemplando a parte individual e Patronal do PPC, para o exercício de 2007.

## Participação em congressos e seminários

No contexto de eventos promovidos pela ABRAPP, visando, sobretudo, a atualização dos profissionais que militam na área, a Diretoria de Previdência e respectiva equipe técnica participaram, também, do **11º Encontro de Profissionais de Benefício**, realizado em Salvador/BA, bem como do **28º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão**, realizado em Belo Horizonte/MG.

## Plano PPC – Plano de Previdência Complementar

Em abril 2007, os benefícios complementados pelos Planos PPC e PBS e o Piso Mínimo foram reajustados em 3,30%, em conformidade com a Portaria MPS nº 142 de 11/04/2007.

Foram concedidos no decorrer do exercício os seguintes benefícios pelo Plano de Previdência Complementar – PPC/PBS: 1 aposentadoria por invalidez, 5 pensões, 7 pecúlios e pagos 34 auxílios-doença. Foram extintas, no exercício, 5 aposentadorias por Tempo de Serviço, 1 aposentadoria por idade, 1 aposentadoria por Invalidez e 2 pensões.



## Plano PPE – Plano de Previdência Especial

Quanto às complementações do Plano de Previdência Especial – PPE, ocorreu reajuste na Patrocinadora IPEA em função da Lei nº11.356, de 19/10/2006, com efeito financeiro a partir de julho/2007.

O Plano de Previdência Especial – PPE totalizou, no exercício, a concessão de 3 novas complementações de Aposentadoria por Invalidez e 18 pagamentos de Pecúlios por Morte.

Os quadros abaixo demonstram os resultados obtidos no ano de 2006, comparados ao período de 2007 dos Planos de Benefício Definido administrados pela FIPECq: PPC/PBS e PPE

**Quadro I: Evolução das Despesas Previdenciárias do PPC (2006 - 2007)**  
R\$ 1,00

Espécie	2006	2007	Variação (%)
Aposentadoria Invalidez	869.458	891.922	2,6
Aposentadoria por Idade	826.640	808.425	(2,2)
Aposentadoria Tempo de Serviço	3.970.677	4.067.354	2,4
Aposentadoria Especial	42.691	44.277	3,7
Pensão	1.831.227	1.954.811	6,7
Auxílio-Reclusão	---	---	-
Auxílio-Doença	424.737	605.812	42,6
Pecúlio por Morte	5.173	205.213	3.867,0
<b>Subtotal</b>	<b>7.970.603</b>	<b>8.577.814</b>	<b>7,6</b>
Devolução Reserva Poupança	175.049	53.384	(69,5)
<b>Total Geral</b>	<b>8.145.652</b>	<b>8.631.198</b>	<b>6,0</b>

O quadro apresenta um crescimento das despesas no período com aposentadorias e pensões justificadas pelas novas concessões e o reajuste anual, porém identificamos um decréscimo percentual nas aposentadorias por Idade com extinção de benefício por falecimento, sem que houvesse nova concessão.

Quanto aos benefícios de auxílios-doença, estes apresentaram um acréscimo em 2007 representado pela ocorrência em maior número de processos e, manutenção no período. A despesa com Pecúlio por Morte deve-se ao fato da ocorrência de sete falecimentos em 2007 de assistidos, quando em 2006 registramos dois eventos para este benefício. Registramos o percentual negativo no volume de recursos utilizados para a devolução de reserva individual, apesar da ocorrência de 2006 ter sido de 14 devoluções e em 2007 de 15. A explicação está no fato das reservas individuais terem sido de menor monta.



## Quadro II: Evolução das Despesas Previdenciárias do PPE (2006 - 2007)

R\$ 1,00

Espécie	2006	2007	Variação (%)
Complementação por Invalidez	302.933	343.156	13,3
Pecúlio por Morte	109.114	539.676	394,6
Pensão	33.187	35.380	6,6
<b>Total</b>	<b>445.234</b>	<b>918.212</b>	<b>106,2</b>

No período observa-se um acréscimo nas despesas com os benefícios de Invalidez e Pensão por Morte quando comparados os totais de recursos utilizados em 2006. Este aumento se deve ao fato de que no exercício de 2007 foram concedidas as atualizações nos benefícios em manutenção da origem Patronal IPEA, além de três novas concessões de complementação de Invalidez.

Observa-se também um acréscimo nas despesas com Pecúlios por Morte, justificado pela ocorrência de 15 falecimentos a mais, quando comparado o mesmo evento para o exercício de 2006 .

## Quadro III: Evolução das Despesas Previdenciárias do PBS (2006 - 2007)

R\$ 1,00

Espécie	2006	2007	Variação (%)
Aposentadoria Tempo de Serviço	80.387	71.970	(10,5)
Aposentadoria por Idade	58.457	57.950	(0,9)
Pensão por Morte	4.835	11.858	145,2
<b>Total</b>	<b>143.679</b>	<b>141.778</b>	<b>(1,3)</b>

No exercício de 2007, ocorreu um falecimento de participante assistido por Tempo de Serviço, gerando a concessão de uma Pensão por Morte. A redução na variação percentual nas complementações de Aposentadoria por Idade é justificada pelo falecimento de um participante no decorrer de 2006 sem equivalente reposição da despesa para o exercício de 2007.





## Quadro IV: Despesas Previdenciárias Consolidadas (2006 - 2007) Plano de Benefício Definido

R\$ 1,00

Espécie	2006	2007	Variação (%)
Plano de Previdência Complementar – PPC	8.145.652	8.631.198	6,0
Plano de Previdência Especial – PPE	445.234	918.212	106,2
Plano de Benefícios Saldados – PBS	143.679	141.778	(1,3)
Abono Anual Geral	717.129	742.135	3,5
<b>Total</b>	<b>9.451.694</b>	<b>10.433.323</b>	<b>10,4</b>

Nota-se um acréscimo nas despesas com os benefícios dos Planos PPC e PPE, justificado pela concessão de novos benefícios e o reajuste concedido. Quanto à redução nas despesas com o PBS este ocorreu tendo em vista a extinção de benefício em manutenção mesmo com a concessão de uma pensão.

## Quadro V: Evolução das Receitas Previdenciárias em 2006 e 2007 Planos de Benefício Definido

R\$ 1,00

Patrocinadora	PPC			PPE		
	2006	2007	Variação (%)	2006	2007	Variação (%)
FINEP	4.798.543	5.587.675	16,4	-	-	-
IPEA	---	---	---	546.360	587.694	7,6
CNPq	45.331	48.261	6,5	705.147	728.371	3,3
INPE	64.543	66.944	3,75	362.569	347.991	(4,06)
INPA	---	---	---	370.439	358.298	(3,3)
FIPECq	223.177	304.051	36,25	-	-	-
Assistidos	3.900	2.210	(43,3)	20.165	23.204	15,1
Especiais	117.286	127.770	8,9	31.431	46.403	47,6
<b>Total</b>	<b>5.252.780</b>	<b>6.136.911</b>	<b>16,8</b>	<b>2.036.111</b>	<b>2.091.961</b>	<b>2,7</b>

OBS.: O Plano PBS não está incluído por tratar-se de um plano saldado desde janeiro de 1991, ou seja, quem participa não acumula novas contribuições desde o advento do RJU.



Os acréscimos nas contribuições previdenciárias são justificados pela elevação do teto máximo de participação em abril de 2007 que foi alterado de R\$ 10.207,28 para R\$ 11.577,12.

A elevação da folha salarial das Patrocinadoras por meio de dissídios, reclassificações, ajuste nas tabelas de gratificação também são indicadores da elevação do salário-de-participação e conseqüente acréscimo nas contribuições para os Planos.

Os decréscimos de receitas são justificados pelos desligamentos de Participantes dos Planos, por motivo de desligamento a pedido, rescisão de contrato de trabalho ou por falecimento.

**Quadro VI: Resumo do Quantitativo dos Benefícios Concedidos e Encerrados em 2007**

Benefícios	PPC		PBS		PPE	
	Concedidos	Encerrados	Concedidos	Encerrados	Concedidos	Encerrados
Apos. Tempo de Serviço	01	05	---	01	---	---
Apos. por Idade	---	01	---	---	---	---
Apos. por Invalidez	01	01	---	---	03	---
Pensões	05	02	01	---	---	---
Pecúlio – Particip. Ativo	---	---	---	---	18	---
Pecúlio – Particip. Assistido	07	---	---	---	---	---
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>09</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>21</b>	

**Quadro VII: Resumo do Quantitativo dos Participantes Ativos dos Planos Previdenciários da FIPECq, por Patrocinadora (2006 - 2007)**

Patrocinadora	PPC		PBS		PPE	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007
FINEP	437	447	---	---	---	---
IPEA	1	1	3	3	451	450
CNPq	3	3	11	11	1.011	996
INPE	5	5	1	1	511	496
INPA	---	---	1	1	451	434
FIPECq	45	45	---	---	---	---
<b>Total</b>	<b>491</b>	<b>501</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>2.424</b>	<b>2.376</b>

Nota: Estão incluídos os participantes autopatrocinados.

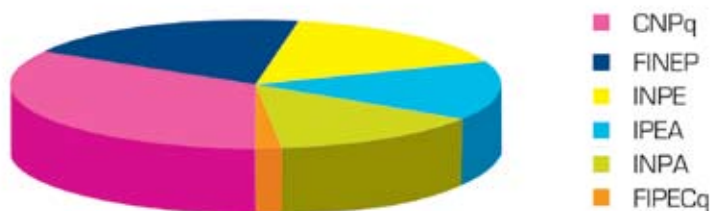


## Quadro VIII: Quantitativo de Participantes Ativos e Assistidos dos Planos PPC, PPE e PBS (2006 - 2007)

Patrocinadoras	2006	2007
<b>Ativos</b>	<b>2.931</b>	<b>2.893</b>
FINEP	432	440
IPEA	450	448
CNPq	992	979
INPE	514	497
INPA	451	434
FIPECq	38	39
Autopatrocinaados	54	56
<b>Assistidos</b>	<b>334</b>	<b>332</b>
Aposentadoria Especial	01	1
Aposentadoria por Invalidez	58	61
Aposentadoria por Tempo de Serviço	103	98
Aposentadoria por Idade	28	27
Pensão	119	122
Auxílio-Doença	25	23
<b>Total</b>	<b>3.265</b>	<b>3.225</b>

A redução do universo de Participantes - nos Planos de Benefício Definido administrados pela FIPECq foi de 40 pessoas sendo que deste total 25 correspondem a perdas por falecimento.

Distribuição por Patrocinadoras da População Ativa e Assistida dos Planos de Benefício Definido PPC/PBS e PPE



Fonte: Boletim de Participante 12/2007



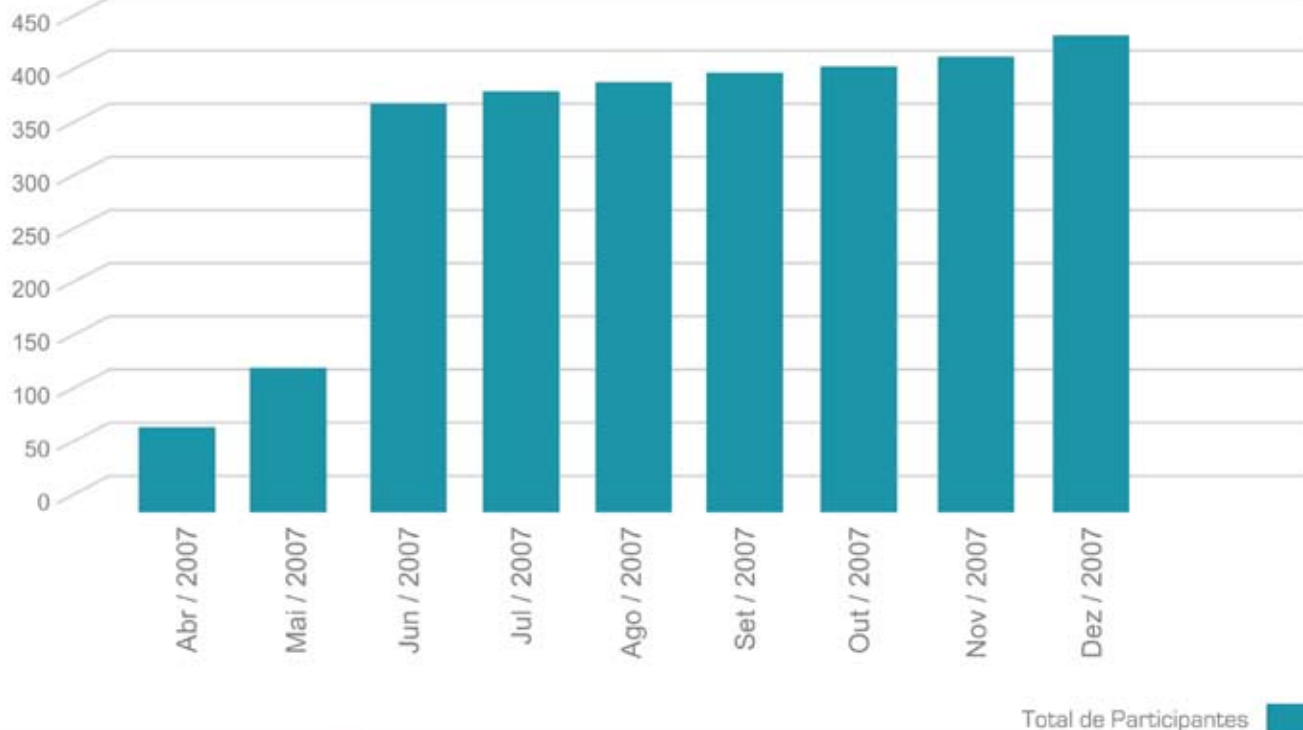
## Plano de Contribuição Definida - FIPECqPREV

A FIPECq no exercício de 2007, ao dar início a administração de um Plano de Contribuição Definida, instituído pela Caixa de Assistência Social da FIPECq/FIPECq Vida, passou a fazer parte de um segmento previdenciário em crescimento, dado o universo de pessoas que poderão aderir, disseminando a cultura previdenciária entre os Associados da FIPECq Vida. A Legislação Previdenciária caminha para a expansão de fronteiras da Previdência Complementar e, conseqüentemente, ampliar a proteção de seus Participantes.

Para esses Associados, a possibilidade de ingressar em um Plano Instituído significa ter acesso a uma forma de Previdência Privada cujo custo é muito baixo em relação às opções oferecidas pelo mercado aberto, já que a FIPECq não tem fins lucrativos, aplica os recursos originários do Plano no conjunto das aplicações da Entidade, segregando as contas individuais pelo sistema de cotas, conseguindo, assim, melhor rentabilidade face ao volume total de recursos, além do estímulo representado pelos incentivos fiscais, uma vez que as contribuições são dedutíveis do IR até o limite de 12% da renda bruta anual.

O novo modelo de Previdência representa uma boa alternativa para continuidade do papel previdenciário que a FIPECq enquanto Fundo de Pensão deve cumprir. Fazer previdência é também contribuir para a formação da cultura de pensar no amanhã, principalmente quando os mais jovens passam a ter oportunidade de semear no presente o seu futuro.

### Evolução das Adesões ao FIPECqPREV

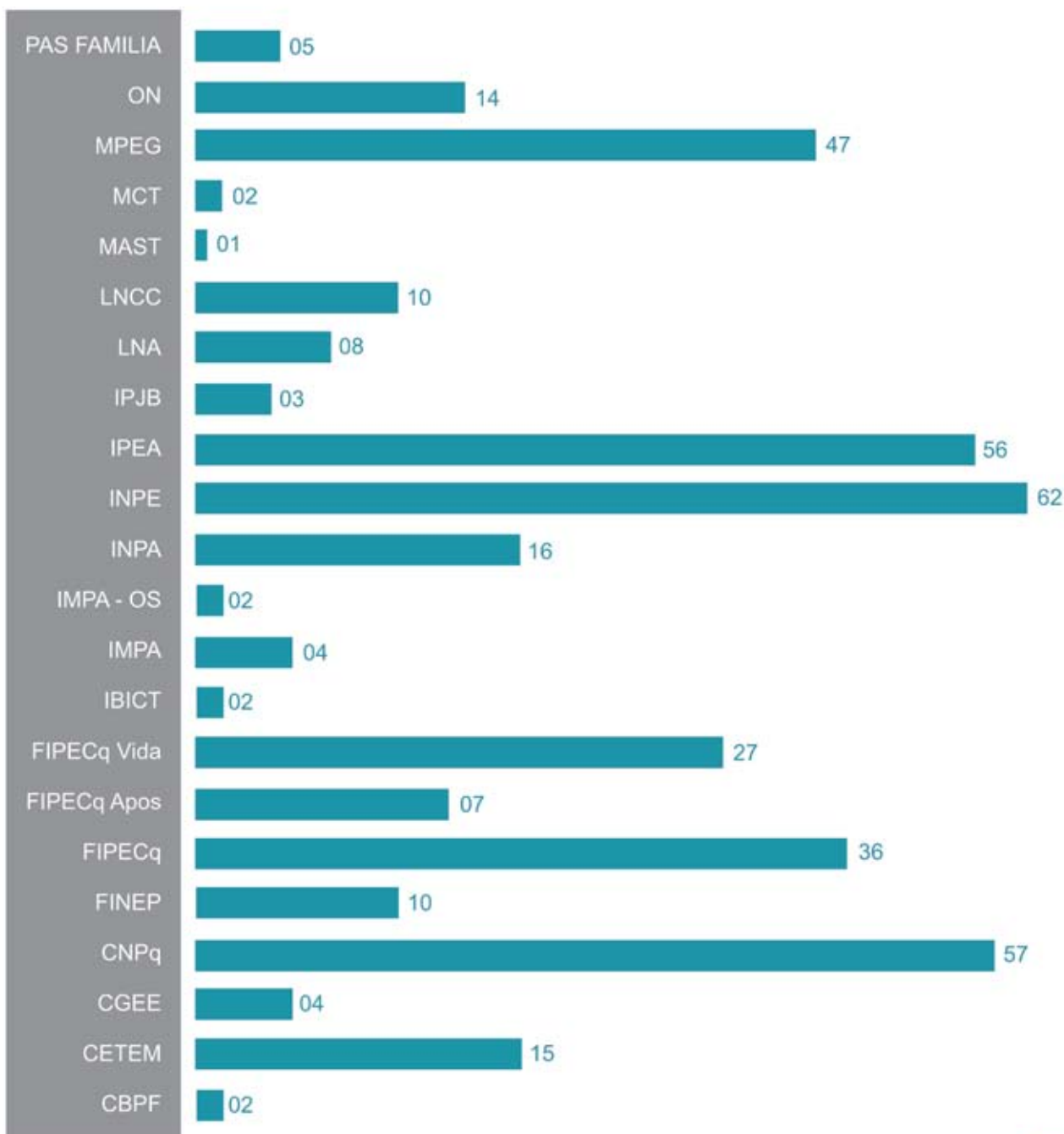


Fonte: Boletim de Participante 12/2007

O gráfico acima demonstra a evolução das adesões ao FIPECqPREV iniciadas em 01/04/2007. As adesões continuam em franca evolução e novas campanhas serão desenhadas para o exercício de 2008. Ao final de 2007 o FIPECqPREV contabilizou 413 adesões e 23 cancelamentos.

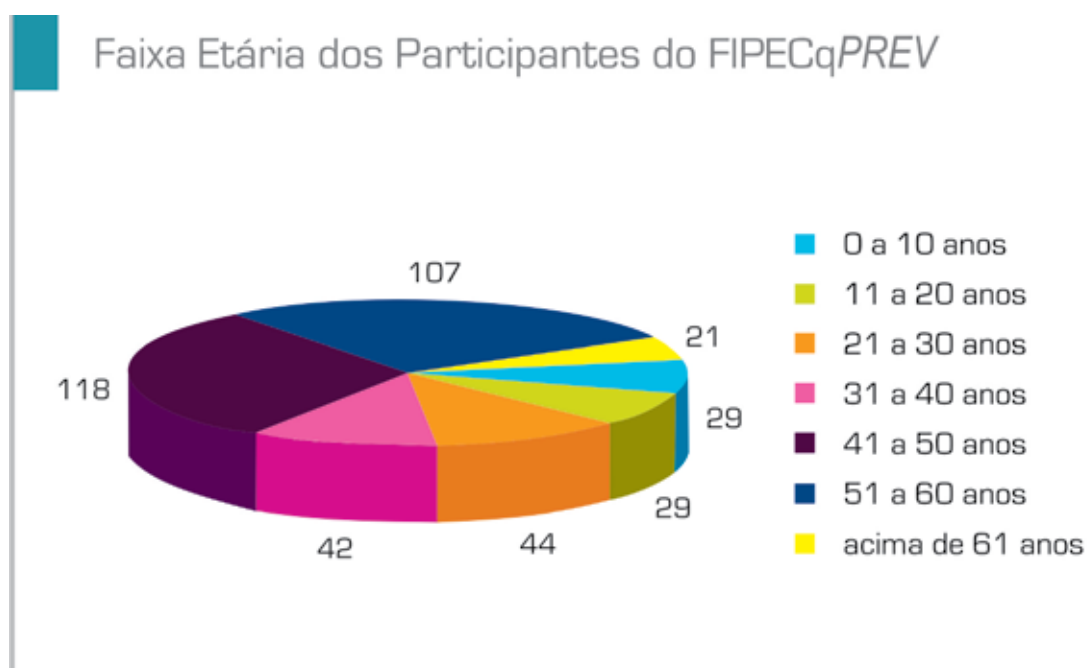


## Distribuição de Adesão ao FIPECqPREV por Localidade



Fonte: Boletim de Participante 12/2007

Tal como ocorreu em 2007, no decorrer de exercício de 2008 serão promovidas campanhas de adesão nas demais Instituidoras da Caixa de Assistência Social da FIPECq, prevendo-se como meta para 2008 a inclusão Previdenciária de, no mínimo, mais 100 novos Participantes, caminhando-se a passos largos rumo à plena consolidação do Plano.



FONTE: Boletim de Participante 12/2007

Nos primeiros 9 meses de existência do Plano observamos que as adesões ao FIPECqPREV foram obtidas principalmente junto aos Participantes que já participam de outros Planos de Previdência administrados pela FIPECq, demonstrando a confiança que depositam na Fundação.

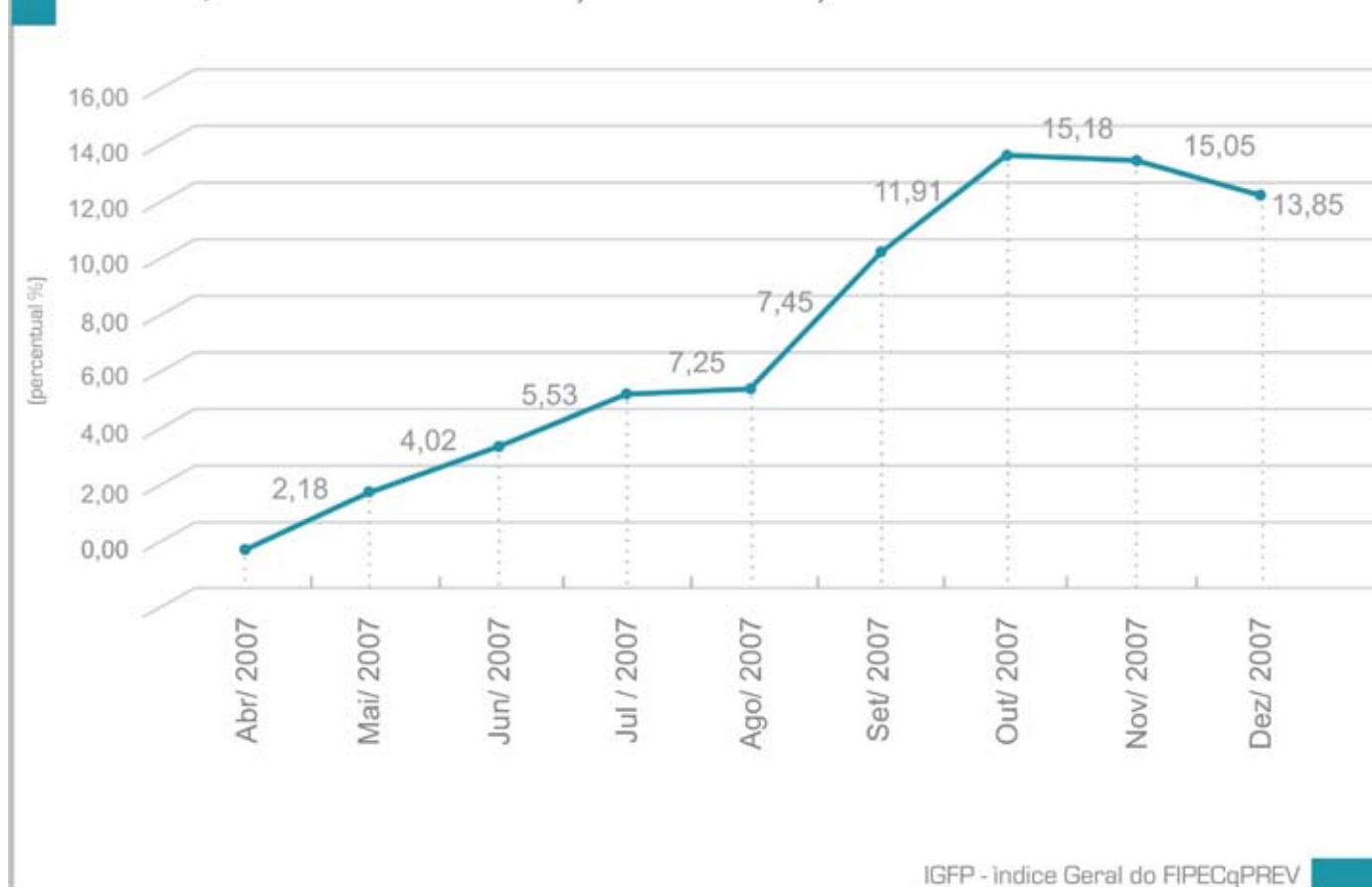
Considerando que o perfil deste Plano é para o acúmulo de recursos por um prazo mais longo, acreditamos que os Associados da FIPECq Vida com menor idade representarão no futuro um maior contingente, na medida em que conseguirmos estender a eles esta imagem positiva que já está consolidada junto aos demais Participantes.

A previdência complementar na modelagem Plano de Contribuição Definida - CD nos remete ao seguinte princípio: quanto antes começarmos a participar e contribuir, menores serão suas contribuições no período que o Participante terá para acumular recursos. A conquista de uma renda adicional na aposentadoria, o que significa maior proteção social, vai depender da capacidade individual de cada Participante de poupar, aliando-se a rentabilidade obtida pela gestão da FIPECq.



Do ponto de vista da rentabilidade obtida pelos Participantes do FIPECqPREV, subordinada ao sistema de cotas, demonstramos abaixo a evolução do indicador de rentabilidade do plano, o Índice Geral do FIPECqPREV – IGFP:

## Evolução do IGFP - Abr/07 a Dez/07





## Panorama da Economia Brasileira em 2007

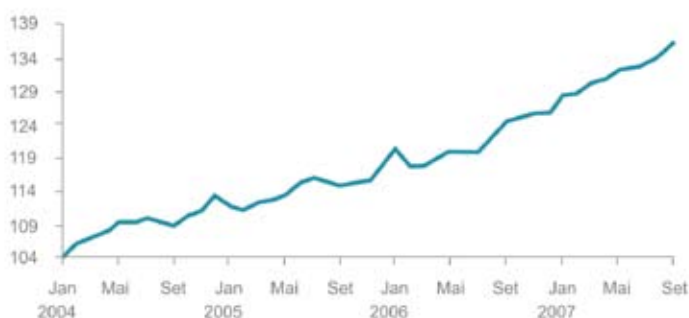
A aceleração do crescimento econômico observada no ano de 2007 esteve associada ao desempenho da demanda interna. A consistência do processo de crescimento da economia é reforçada pela trajetória dos investimentos, seja em termos de resultados recentes, seja em relação às intenções expressas em pesquisas de expectativas empresariais. A evolução do consumo das famílias persiste, favorecida pelas melhores condições de crédito, pelo crescimento da massa salarial real e por indicadores de confiança positivos, sobretudo, no que se refere à disposição de compras.

Em relação à oferta agregada, a produção agropecuária, em parte estimulada pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados preços internacionais das principais *commodities*, apresentou crescimento acentuado no ano. No mesmo sentido, o setor industrial e o de serviços continuaram a registrar resultados robustos.

O crescimento da atividade industrial, também, se reflete nos desenvolvimentos positivos do mercado de trabalho, em termos qualitativos e quantitativos. De fato, ao mesmo tempo em que a contratação de trabalhadores no mercado formal segue em ritmo intenso nos diversos segmentos da economia, a taxa de desemprego segue tendência declinante e alguns setores se ressentem da falta de mão-de-obra qualificada.

### Índice de Volume de Vendas no Varejo - Total

Dados Dessazonalizados 2003=100



Fonte: IBGE

### Índice de Volume de Vendas no Varejo e Concessões de Crédito

Dados Dessazonalizados



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

1/ Operações de crédito a pessoa física com recursos livres, para aquisição de veículos, a preços de julho de 2007.



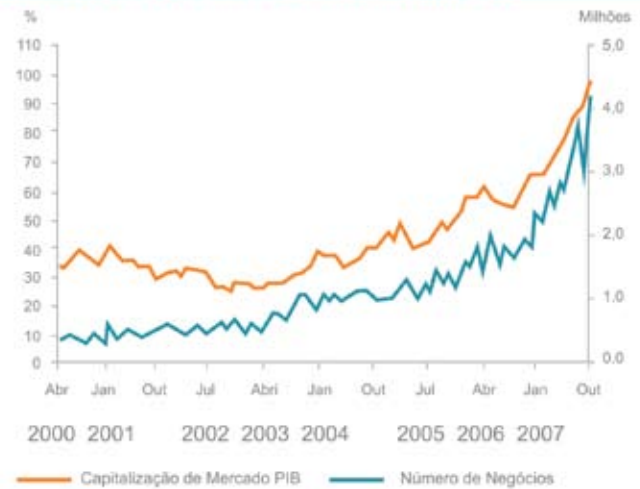
# Investimentos e Resultados



As operações de crédito registram crescimento significativo e as expectativas apontam para a continuidade desse processo ao longo do próximo ano. Os desenvolvimentos favoráveis no mercado de crédito estão em linha com a evolução positiva do mercado de trabalho, com o quadro de estabilidade macroeconômica e com avanços institucionais alcançados no passado recente. Essa avaliação encontra suporte na redução das taxas de juros para empréstimos e no alongamento dos prazos, o que favorece a sustentação do consumo das famílias e dos investimentos das empresas.

O setor empresarial vem aumentando sua inserção no mercado de capitais, uma tendência que se verifica desde 2006. Nesse sentido, a capitalização das empresas a partir da emissão de ações (IPO) permanece expressiva.

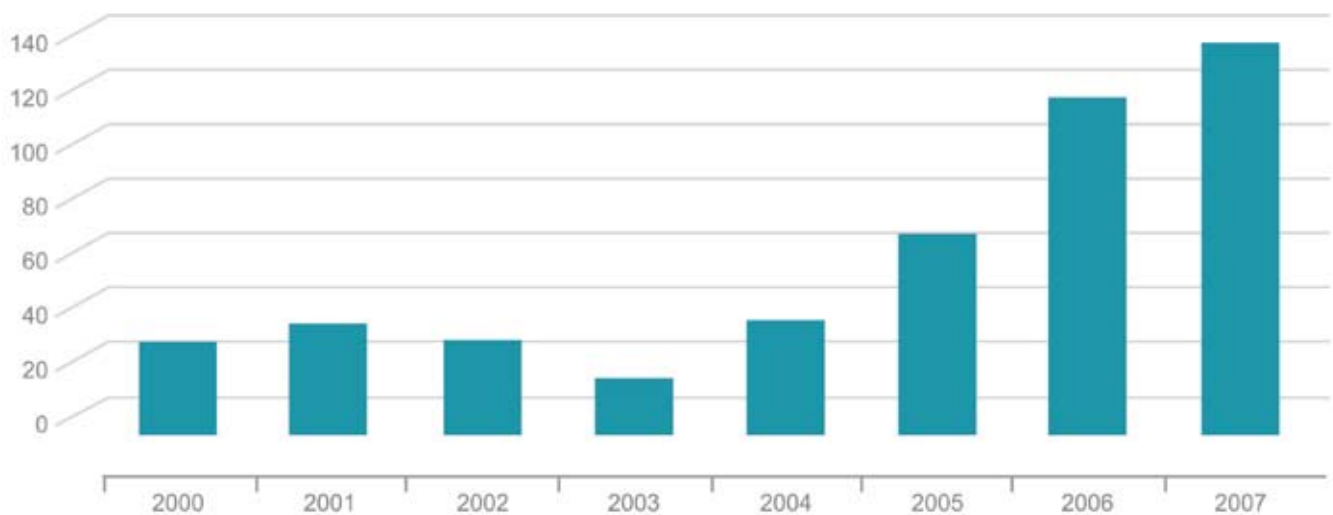
Capitalização de Mercado/PIB<sup>1</sup> e número de negócios mensais da Bovespa



Fonte: Bovespa  
1/PIB acumulado em 12 meses.

## Emissão Primária de Títulos

R\$ bilhões

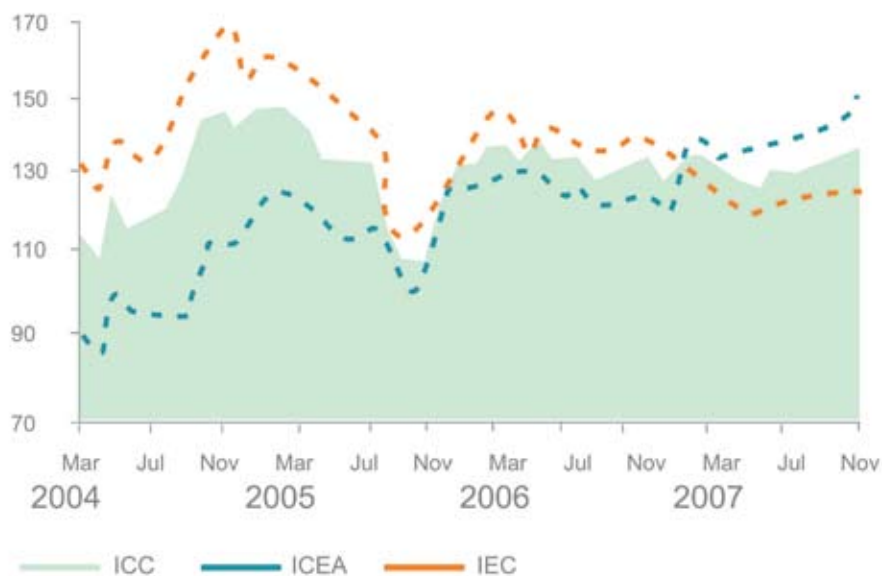


Fonte: CVM

Além disso, ganha destaque a utilização de novos mecanismos, como fundos de investimento em participações e fundos de investimento em direitos creditórios. Essa diversidade de fontes de financiamento para a atividade produtiva contribui para a manutenção do ritmo forte dos investimentos.



## Índice de Confiança do Consumidor

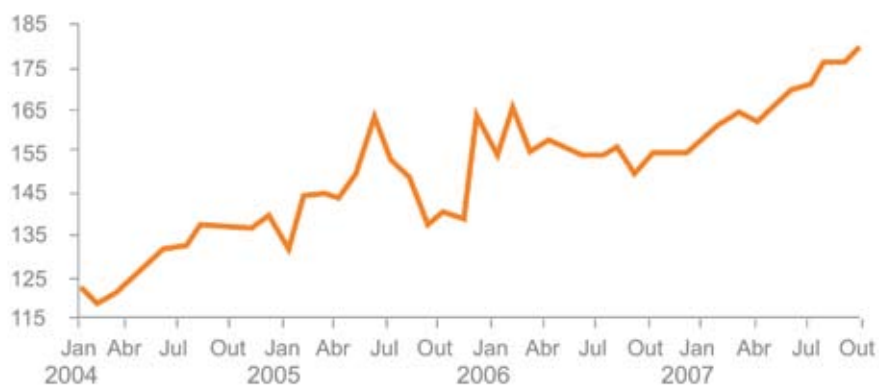


Fonte: Fecomercio SP

## Produção Industrial

### Bens de Consumo Duráveis

Dados dessazonalizados  
2000 = 100



Fonte: IBGE

# Investimentos e Resultados



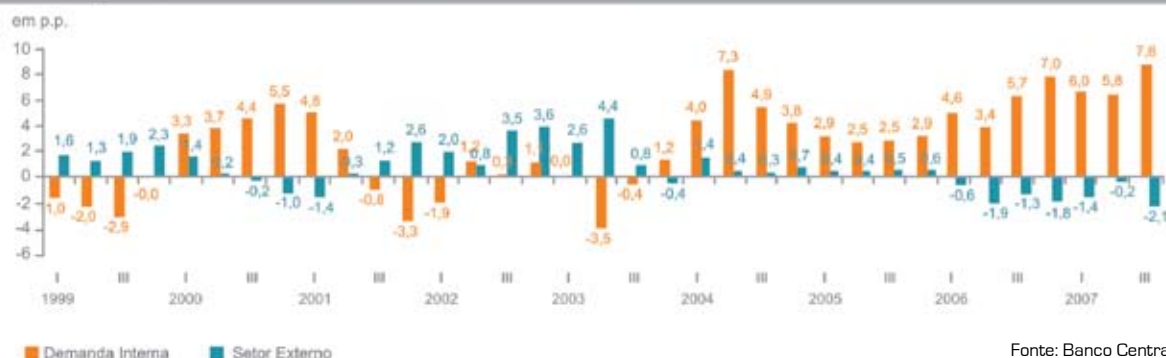
Adicionalmente, a redução da taxa básica de juros segue contribuindo para que a relação Dívida Líquida do Setor Público sobre Produto Interno Bruto mantenha-se em trajetória declinante. Na contramão, a rejeição da proposta de prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), a partir de 2008, tenha elevado o grau de incerteza associado às perspectivas para a política fiscal.

As contas externas do país seguem sólidas, permitindo o expressivo crescimento das reservas internacionais e a melhora significativa dos indicadores de sustentabilidade externa. O cenário marcadamente benigno para os preços ao consumidor, que se materializou com intensidade no ano passado, arrefeceu em 2007. Esses desenvolvimentos, ao menos em parte, não constituem surpresa que antecipavam que a inflação acumulada de doze meses iria se acelerar ao longo deste ano. Ao contrário do ocorrido em anos anteriores, em 2007 os preços livres têm subido mais do que os preços administrados e monitorados por contrato, com os últimos decisivamente mitigando a aceleração do IPCA.

A inflação em 2007 ficou em 4,45%, mas ainda abaixo do valor central de 4,50% para a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). De acordo com o cenário de referência, o crescimento do PIB previsto para 2007 é de 5,2%, 0,5 p.p. acima do projetado, em função do maior ritmo de crescimento verificado no terceiro trimestre, e, para 2008, a previsão de crescimento é de 4,5%.

## Contribuição da Demanda Interna e do Setor Externo para o Crescimento do PIB

Em comparação com mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Banco Central

## Em resumo

No Brasil, a estabilização macroeconômica que sucedeu a implementação do Plano Real favoreceu a abertura da economia à liquidez internacional, enquanto os ajustes mais recentes no sistema financeiro – associados, por exemplo, à criação do Fundo Garantidor do Crédito e da Central de Risco de Crédito, à regulamentação da tributação no mercado de capitais, à implementação do Sistema Brasileiro de Pagamentos e da Lei de Falências – consolidaram as bases para o fortalecimento e a expansão do mercado de capitais como fonte alternativa de captação de recursos por parte das empresas.

Nesse sentido, as emissões primárias de títulos privados registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) alcançaram R\$122 bilhões em 2007, até novembro, com 454 registros de ofertas públicas de títulos, comparativamente a R\$19 bilhões e 258 registros, em 2000. Entre as modalidades de captação, a emissão de debêntures somou R\$69,5 bilhões em 2006 e R\$45,5 bilhões em 2007, até novembro, comparativamente a R\$14,9 bilhões no biênio 2003 e 2004.

A participação das companhias de *leasing* tem sido determinante para a dinâmica desse mercado, respondendo, desde 2005, por cerca de 70% das emissões, e provendo a sustentação para o



acentuado crescimento das operações de arrendamento mercantil, voltadas, principalmente, para o financiamento de veículos, máquinas e equipamentos.

O mercado acionário vem apresentando dinamismo similar, explícito no crescimento acentuado, de 30% em 2003, para 100,1% em outubro de 2007, da relação entre a capitalização das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e o PIB acumulado em 12 meses. As emissões de ações atingiram R\$29,5 bilhões nos dez primeiros meses de 2007, superando o total das emissões realizadas de 2000 a 2006, com ênfase para o desempenho das empresas do setor imobiliário, responsáveis por 44,4% das colocações efetuadas em 2007.

## Desempenho da FIPECq

A FIPECq encerrou o ano de 2007 com uma rentabilidade de 18,25%, superando em 6,08% a expectativa atuarial, que foi de 11,47%. em função dos bons resultados obtidos principalmente no segmento de Renda Variável, que encerrou o ano com 30% do total das aplicações alocadas em ações, através da carteira própria e dos fundos de ações.

A estratégia em alocar aproximadamente 1/3 das aplicações em renda variável decorreu da alteração da Política de Investimento de 2007 aprovada pelo Conselho Deliberativo na reunião de maio. As mudanças adotadas para a carteira de renda fixa, aproveitando as oportunidades disponíveis no mercado diante da sinalização de queda da taxa de juros, também ajudaram na obtenção da presente rentabilidade.

O segmento de Imóveis apresentou um ótimo desempenho em função da venda da participação no Esplanada Shopping Center Sorocaba.

Durante o ano de 2007 a gestão de investimentos da FIPECq consolidou e aprimorou as iniciativas no sentido de minimizar o risco das carteiras de investimentos e aumentar o grau de transparência e responsabilidade social na gestão do patrimônio da Fundação.

## Segmento Renda Variável

O Mercado de Renda Variável apresentou uma importante contribuição para a rentabilidade da Carteira de Investimentos da FIPECq. O Segmento de Renda Variável apresentou uma rentabilidade de 37,82%. A Carteira de Ações auferiu uma rentabilidade de 40,62% no ano de 2007, com a Bovespa apresentando resultados positivos pelo quinto ano seguido, e uma valorização de 43,68%. Já a Carteira de Fundos de Investimentos em Ações alcançou um resultado de 32,23%.

A exemplo dos anos anteriores, 2007 foi fortemente impulsionado pelo bom desempenho da economia mundial, ainda que as expectativas tenham se estagnado no último quadrimestre do ano, em função da crise imobiliária norte-americana, fator preponderante para o aumento da volatilidade nos mercados mundiais nos últimos meses do ano. Apesar do cenário externo menos benigno, a Bovespa segue uma tendência favorável, fortemente impactada pelos excelentes resultados das principais empresas listadas, como Petrobrás e Vale do Rio Doce.

No caso da Petrobrás, a descoberta de óleo na camada pré-sal e o subsequente anúncio da possibilidade de reservas gigantes no poço Tupi, que poderá elevar a capacidade de produção em 40%, mudaram positivamente as perspectivas de longo prazo para o setor brasileiro de petróleo. A Petrobrás estima volume de óleo recuperável entre 5 e 8 bilhões de barris no campo de Tupi, mais da metade da reserva da estatal no final de 2006 de 13,7 bilhões de barris. A descoberta traz a expectativa de novas descobertas de poços gigantes, fato que motivou a retirada de 41 blocos com potencial de petróleo na faixa pré-sal da nona rodada de leilões de áreas exploratórias da ANP ocorrida nos dias 26 e 27/11/07.

A administração da Petrobrás sugere que as reservas em área pré-sal podem conter cerca de 80 bilhões de barris de óleo, equivalente que colocaria o Brasil em posição de destaque no cenário mundial. O desempenho das ações da Petrobrás deverá continuar superior ao mercado no médio e longo prazo. Com o anúncio das reservas do campo de Tupi, a Petrobrás tornou-

# Investimentos e Resultados



se parte do seleto grupo de 16 empresas listadas no NYSE com valor de mercado superior a \$ 200 bilhões. O desconto de seus múltiplos em relação às outras grandes empresas tendem a se reduzir, pelo fato de ser uma das poucas empresas de petróleo listadas que têm grandes chances de aumentar significativamente suas reservas no médio prazo.

Já a Cia Vale do Rio Doce (CVRD) é a segunda maior mineradora global em valor de mercado. Seus negócios principais são minério de ferro e níquel, porém a empresa também explora outros minerais, cobre, alumínio e carvão, e conta com sofisticada infra-estrutura logística. As principais operações da CVRD estão localizadas no Brasil (100% da produção de minério de ferro), Canadá e Indonésia (70% e 30% da produção de níquel, respectivamente). Seus principais mercados consumidores estão concentrados na Ásia, principalmente China, além da Europa e Brasil. A China que historicamente exportava mais do que importava, praticamente igualou as exportações às importações. Assim alguns países da Ásia que dependiam da China têm precisado importar de outros fornecedores. Em função disso, o movimento de consolidação continuou ao longo de 2007. As principais operações do ano foram:

**MAIO:** a russa Norisk comprou a LionOre, cujo negócio principal é o níquel, por \$ 5,3 bilhões;

**JULHO:** a anglo-australiana Rio Tinto comprou a produtora de alumínio canadense Alcan por \$ 38,1 bilhões;

**NOVEMBRO:** oferta hostil da BHP pela RioTinto;

**DEZEMBRO:** Xstrata fez oferta hostil pela Resource Pacific. Baosteel fez contraproposta pela Rio Tinto. Roman Abramovich, através da Millhouse, adquiriu 40% da Highland Gold.

A CVRD anunciou em outubro plano quinquenal de investimentos de \$ 59 bilhões para aumento substancial de capacidade com a exploração de novas minas, investimentos em logística, manutenção de sua liderança no mercado de minério de ferro e obter liderança em outros mercados, como níquel, alumínio e cobre.

A carteira de ações da FIPECq fechou o ano de 2007 com uma concentração financeira de 31,46% em Vale do Rio Doce e 26,38% em Petrobrás PN e ON. As duas somam 57,84% do total das nossas posições em ações, estratégia que levou nossa carteira a uma valorização de 40,62% no mesmo ano, justificada, principalmente, pela forte valorização destas duas ações na Bovespa.

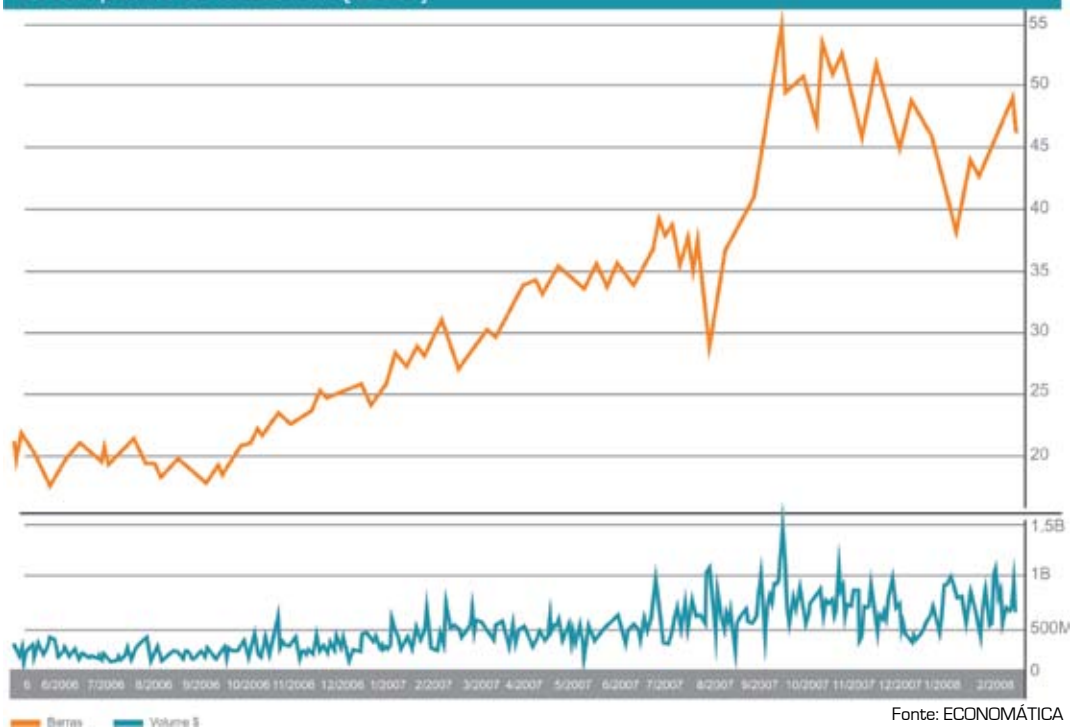
Desempenho da PETROBRÁS PN (2007)



# Investimentos e Resultados



Desempenho da VALE PNA (2007)



Fonte: ECONOMÁTICA

## Concentração da Carteira de Renda Variável

Posição: 31/12/2007

Papel	Quantidade Total	Valor R\$	(%) Carteira	(%) Patrimônio
VALE RIO DOCE / PNA	919.600	47.009.952,00	31,46	6,54
PETROBRAS / PN	417.800	36.402.914,00	24,36	5,07
BRASESCO / PN	281.582	15.917.830,46	10,65	2,22
ITAUBANCO / PN	339.200	15.691.392,00	10,50	2,18
GERDAU/ PN	103.000	5.395.140,00	3,61	0,75
USIMINAS/PNA	57.000	4.663.170,00	3,12	0,65
LOJAS RENNER/ON	110.000	3.996.300,00	2,67	0,56
CSN/ ON	22.000	3.463.020,00	2,32	0,48
PETROBRAS / ON	29.096	3.025.984,00	2,02	0,42
CCR / ON	76.000	2.106.720,00	1,41	0,29
CEMIG/PN	62.100	2.049.300,00	1,37	0,29
MARCOPOLO/PN	259.900	1.873.879,00	1,25	0,26
BMF/ON	75.000	1.848.000,00	1,24	0,26
GOL /PN	41.000	1.842.130,00	1,23	0,26
RANDOM PART./PN	80.000	1.400.000,00	0,94	0,19
PÃO DE AÇÚCAR / PN	27.440	927.197,60	0,62	0,13
BRASKEM / PNA	60.000	880.200,00	0,59	0,12
NATURA / ON	27.500	474.100,00	0,32	0,07
LOGIN/ON	20.000	274.800,00	0,18	0,04
ABC BRASIL/UNT	17.500	207.025,00	0,14	0,03
<b>Carteira de Renda Variável</b>		<b>149.449.054,06</b>	<b>100,00</b>	<b>20,80</b>
<b>Patrimônio em 31/12/2007</b>		<b>718.338.722,36</b>		

# Investimentos e Resultados



Conforme previsto na Política de Investimentos, a participação do Segmento de Renda Variável foi ampliada de 20% para 35% da Carteira de Investimentos, com uma estratégia de alocação para a carteira de ações que privilegiou os setores de mineração/siderurgia, bancos, petróleo e varejo; onde foram concentrados mais de 60% (sessenta por cento) da carteira. Como forma de agregar rentabilidade à carteira de ações, foram realizadas compras de ações no mercado e nas emissões primárias de empresas conceituadas como grau

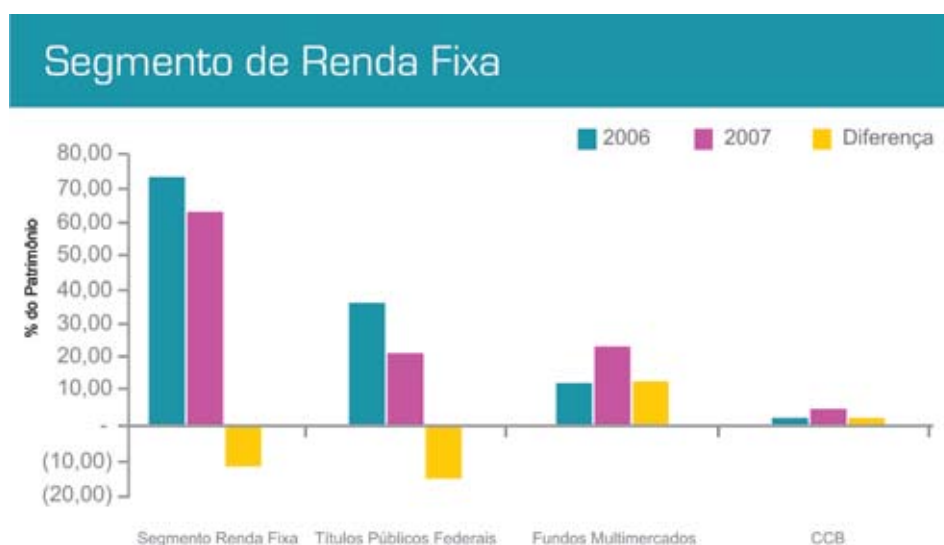
de investimento, amparadas por análises fundamentalistas.

A FIPECq manteve em 2007 a postura de realizar operações de proteção para a carteira de ações contra possíveis quedas do Ibovespa garantindo, desta forma, a manutenção do valor investido em ações. Tais operações tiveram o propósito de proteger a carteira de Renda Variável contra eventuais quedas do Ibovespa como também permitir a obtenção de ganhos em caso de alta do referido índice.

## Segmento Renda Fixa

A confirmação das expectativas projetadas na Política de Investimentos da FIPECq para o ano de 2007 possibilitou a adoção de uma estratégia de migração das aplicações em títulos públicos federais e sua alocação em títulos privados, em busca da obtenção de melhores resultados, tendo em vista a trajetória descendente da SELIC no decorrer do ano. Importante frisar que tal postura foi adotada em obediência a rigorosos parâmetros de exposição a riscos.

A carteira de renda fixa, que fechou o ano de 2006 representando 73,89% da carteira de investimentos da FIPECq, encerrou 2007 com uma participação de 61,76%. Tal decréscimo de participação decorre principalmente de uma migração dos investimentos para o segmento de Renda Variável, conforme previsto no plano de aplicações. Dentro deste segmento, a principal alteração ocorreu na migração de valores que compunham a carteira de títulos públicos, que encerrou 2006 com 36,67% da carteira de investimentos e fechou 2007 em 22,17%, evidenciando uma maior inversão em Fundos multimercados e CCB's.

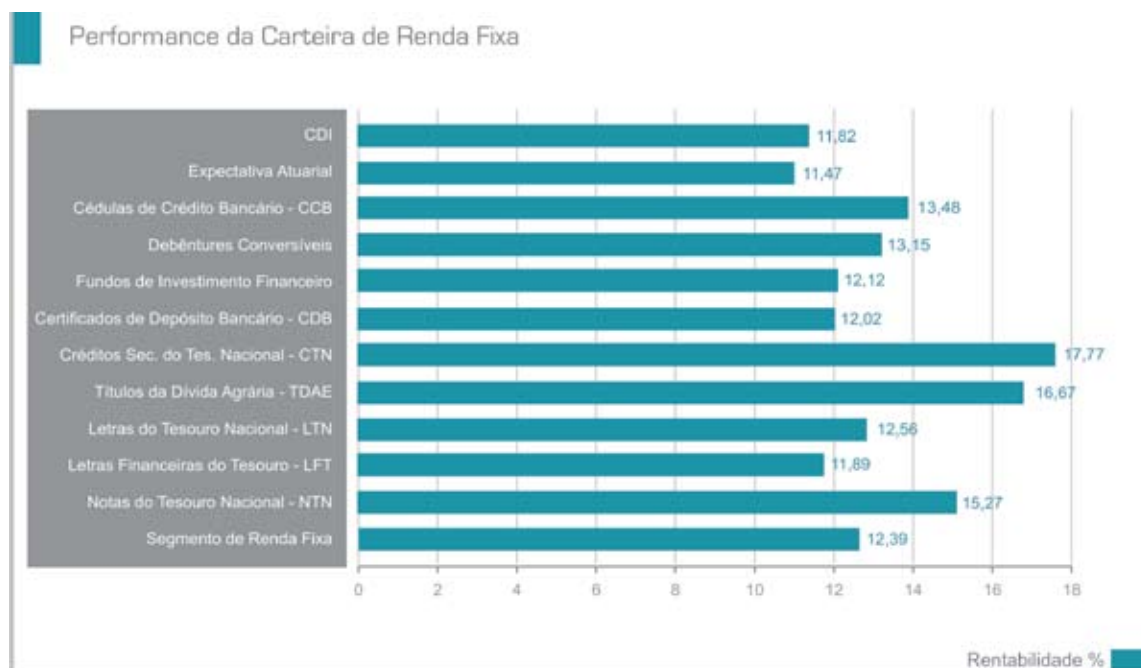


# Investimentos e Resultados



A carteira de renda fixa da FIPECq encerrou 2007 com uma rentabilidade de 12,39% (doze vírgula trinta e nove por cento), que equivale a 104,82% (cento e quatro vírgula oitenta e dois por cento) do CDI.

Os destaques da carteira foram os itens CTN, TDAE e NTN, que se valeram dos resultados proporcionados pela indexação e excelentes prêmios de juros, juntamente com as aplicações em CCB's, Debêntures e Fundos de Investimento Financeiro da FIPECq, evidenciando o acerto na estratégia de alocação. Note-se também que nenhum dos ativos da Carteira de Renda Fixa da FIPECq ficou abaixo da Expectativa Atuarial ou do CDI, o principal *Benchmark* do mercado.



## Segmento de Imóveis

A carteira de imóveis da FIPECq encerrou 2007 com uma rentabilidade de 50,62%, ou seja, 35,12% acima da meta atuarial de 11,47%. O segmento teve sua rentabilidade impactada positivamente pela venda do Esplanada Shopping Center Sorocaba.

## Segmento de Empréstimos e Financiamentos

A carteira de empréstimos e financiamentos aos participantes encerrou o ano de 2007 com um valor total de operações contratadas que representam 7,03% do patrimônio da FIPECq. A rentabilidade acumulada em 2007 foi de 10,51%, ante à expectativa atuarial de, 11,47%, o que representa 0,86% abaixo da meta atuarial. O resultado foi impactado negativamente pelo estoque de empréstimos com taxas de juros

realizadas com taxas calculadas com a média do INPC+6%aa.

Para evitar perdas ao patrimônio da Fundação, em março/2007 foram aprovadas novas regras para o cálculo da taxa de juros para empréstimos previdenciais a serem concedidos pela FIPECq, utilizando-se a média do INPC+9%aa.

## Patrimônio

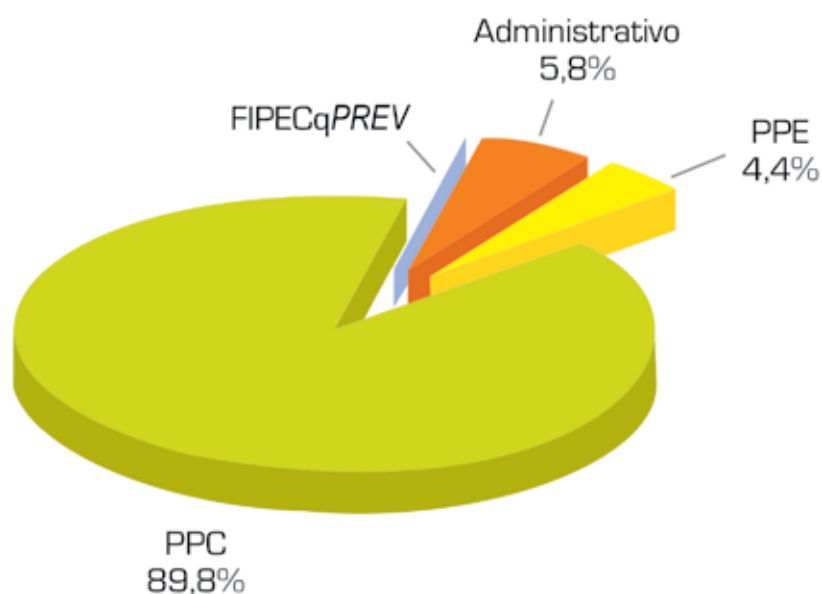
O Patrimônio administrado pela FIPECq atingiu, em dezembro de 2007, o valor de R\$ 708.330.435,00, constituído pelas Provisões Matemáticas, Reservas e Fundos dos Planos de Benefícios: Plano de Previdência Complementar - PPC, Plano de Previdência Especial - PPE e Plano de Previdência FIPECqPREV, e dos Recursos do Fundo Administrativo, que apresentou um crescimento nominal de 16,9% em relação ao ano anterior. A seguir, apresentamos a sua composição.



# Posição do Patrimônio



Posição do Patrimônio 2006 - 2007						R\$ 1,00
Provisões Matemáticas, Reservas e Fundos	2006		2007		(%)	
	Valor (A)	(%)	Valor (B)	(%)	(A) / (B)	
Plano de Previdência Complementar – PPC	541.936.607	89,4	636.092.867	89,8	17,4	
Plano de Previdência Especial – PPE	25.516.430	4,2	30.829.786	4,4	20,8	
Plano de Previdência FIPECqPREV	-----	-	279.287	0,0	-	
Fundo Administrativo	38.613.146	6,4	41.128.495	5,8	6,5	
<b>Patrimônio</b>	<b>606.066.183</b>	<b>100</b>	<b>708.330.435</b>	<b>100</b>	<b>16,9</b>	

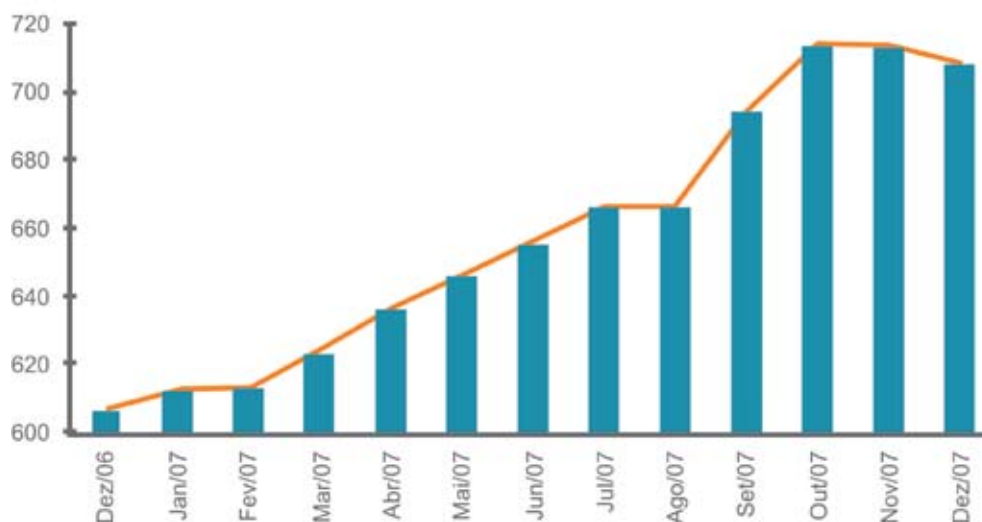


# Mutação do Patrimônio



No quadro a seguir é apresentada a mutação do Patrimônio ocorrida no exercício de 2007.

Mutação do Patrimônio - 2007			
M�s	Patrimônio		
	Valor	Mês (%)	Ano (%)
Dez/06	606.066.183	---	-
Jan/07	611.756.085	0,9	0,9
Fev/07	612.963.598	0,2	1,1
Mar/07	622.597.744	1,6	2,7
Abr/07	635.625.362	2,1	4,9
Mai/07	646.488.902	1,7	6,7
Jun/07	655.470.546	1,4	8,2
Jul/07	665.847.802	1,6	9,9
Ago/07	666.445.476	0,1	10,0
Set/07	693.971.652	4,1	14,5
Out/07	713.954.385	2,9	17,8
Nov/07	712.552.190	(0,2)	17,6
Dez/07	708.330.435	(0,6)	16,9

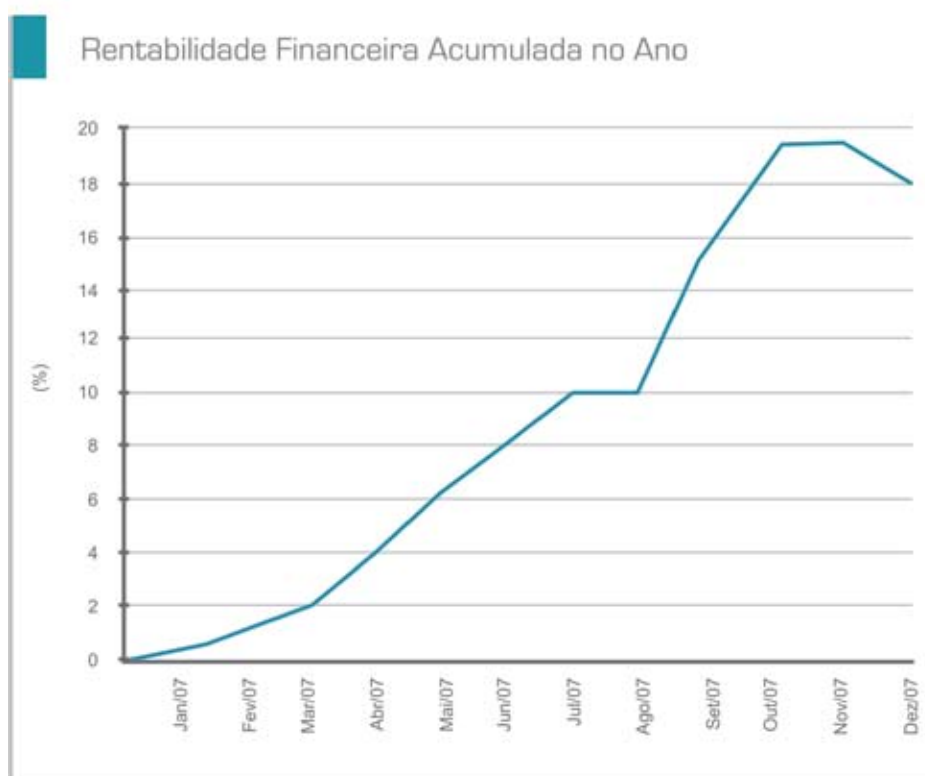




## Rentabilidade Financeira 2007

A Rentabilidade Financeira do Patrimônio Líquido, no exercício de 2007, foi de 18,3%, calculada pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas que comparada a Meta Atuarial (INPC/IBGE + 6% a.a.) de 11,5 %, obteve mais 59,1 % da referida Meta.

Rentabilidade Financeira 2007 (%)		
Mês	Rentabilidade Financeira	
	No Mês	No Ano
Jan/07	1,1	1,1
Fev/07	0,3	1,4
Mar/07	1,7	3,2
Abr/07	2,3	5,5
Mai/07	1,9	7,5
Jun/07	1,5	9,1
Jul/07	1,7	11,0
Ago/07	0,3	11,3
Set/07	4,3	16,0
Out/07	3,0	19,5
Nov/07	0,0	19,5
Dez/07	(1,0)	18,3

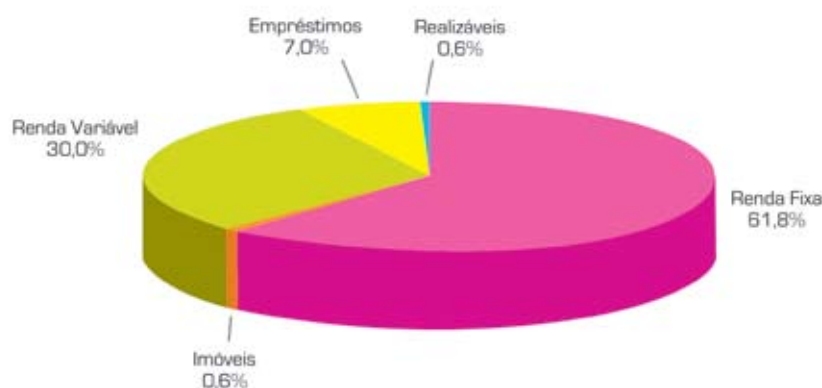


# Composição dos Investimentos



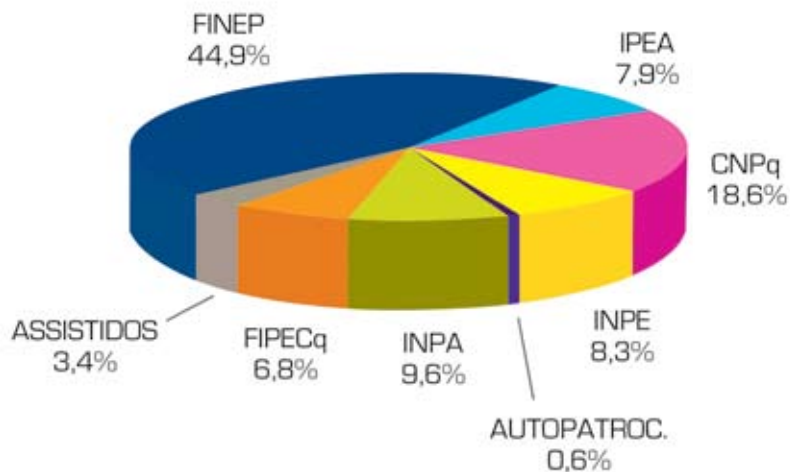
A composição dos investimentos, por tipo de ativo, é apresentada a seguir com o percentual de aplicação em cada modalidade.

Composição dos Investimentos		R\$ 1,00
Posição em 31/12/07		
Especificações	Valor	%
<b>- Segmento de Renda Fixa</b>	<b>443.675.138</b>	<b>61,8</b>
Notas do Tesouro Nacional – NTN	32.284.142	4,5
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	76.337.395	10,6
Letras do Tesouro Nacional - LTN	48.430.385	6,8
Títulos da Dívida Agrária – TODA	1.999.680	0,3
Créditos Securitz. do Tesouro Nacional – CTN	192.495	0,0
Certificados de Depósito Bancário – CDB	51.724.532	7,2
Fundos de Invest. Financeiro - FIF	185.315.291	25,8
Debêntures não Conversíveis - DN/C	24.585.823	3,4
Cédulas de Crédito Bancário – CCB	22.805.395	3,2
<b>- Segmento de Renda Variável</b>	<b>215.406.940</b>	<b>30,0</b>
Mercado à Vista	150.367.709	20,9
Fundo de Ações	65.039.231	9,1
<b>- Segmento de Imóveis</b>	<b>4.536.726</b>	<b>0,6</b>
Imóveis	1.939.387	0,3
Fundo Imobiliário	2.597.339	0,3
<b>- Segmentos de Empréstimos</b>	<b>50.530.717</b>	<b>7,0</b>
<b>- Realizáveis</b>	<b>4.189.201</b>	<b>0,6</b>
<b>Subtotal</b>	<b>718.338.722</b>	<b>100,0</b>
<b>- Outros</b>	<b>(10.008.287)</b>	<b>---</b>
<b>Total</b>	<b>708.330.435</b>	<b>---</b>





Quantidade de Empréstimos Concedidos por Patrocinadora



No ano de 2007, foram concedidos 710 empréstimos que corresponderam ao valor bruto de R\$ 14 milhões. A carteira de empréstimo atingiu, aproximadamente, R\$ 51 milhões, com a participação de 7,0% da carteira de investimentos.

## Empréstimos Concedidos aos Participantes 2007

R\$ 1,00

Patrocinadora	Empréstimos	
	Quantidade	Valor
FINEP	319	7.219.450
IPEA	56	1.360.713
CNPq	132	2.057.368
INPE	59	1.002.271
INPA	68	881.963
FIPECq	48	946.065
ASSISTIDOS	24	489.148
AUTO PATROCINADOS	04	76.738
<b>Total</b>	<b>710</b>	<b>14.033.716</b>

# Evolução do Patrimônio



O quadro abaixo apresenta a evolução do Patrimônio em US\$, entre 1979 e 2007, bem como sua variação no ano e no período.

## Evolução do Patrimônio 1979 - 2007

Ano	US\$*	No Ano (%)	No Período (%)
1979/ago	2.560.468	---	---
1979/dez	3.141.645	22,7	22,7
1980	6.022.430	91,7	135,2
1981	10.258.771	70,3	300,7
1982	15.935.346	55,3	522,4
1983	15.729.853	(1,3)	514,3
1984 (1)	20.348.088	29,4	694,7
1985	30.892.026	51,8	1.106,5
1986	40.803.905	32,1	1.493,6
1987	37.061.209	(9,2)	1.347,4
1988	49.020.751	32,3	1.814,5
1989	69.036.058	40,8	2.596,2
1990 (2)	49.114.529	(28,9)	1.817,9
1991 (3)	44.229.028	(9,9)	1.627,4
1992	45.275.938	2,4	1.668,3
1993	57.897.364	27,9	2.161,2
1994	91.439.104	57,9	3.471,2
1995	96.405.901	5,4	3.665,2
1996	112.320.019	16,5	4.286,7
1997	125.327.956	11,6	4.794,7
1998	122.118.381	(2,6)	4.669,4
1999 (4)	110.507.741	(9,5)	4.215,9
2000	111.952.138	1,3	4.272,4
2001 (5)	107.367.059	(4,1)	4.093,3
2002 (6)	88.037.117	(18,0)	3.338,3
2003	125.719.768	42,8	4.810,0
2004	165.207.584	31,4	6.352,2
2005	223.530.651	35,3	8.630,1
2006	283.473.425	26,8	10.971,2
2007	399.892.980	41,1	15.518,0

\*Dólar Comercial (Venda)



(1) Antes de 1984 não havia diferença entre o Patrimônio da FIPECq e as Reservas Previdenciais, o que passa a ocorrer a partir deste ano, com a criação dos Fundos Assistencial, Administrativo e de Seguro de Empréstimos e Financiamentos.

(2) A redução do Patrimônio verificada neste ano, se deve à implantação do Plano Econômico “Brasil Novo”, que acarretou uma queda dramática nas Bolsas de Valores, a troca de indexadores das OFND’s e a retenção de Cruzados Novos com conseqüente perda de liquidez e rentabilidade.

(3) A queda do Patrimônio foi determinada pela restituição da Reserva de Poupança aos Participantes que passaram da condição de Celetistas para Estatutários. O montante da devolução somou em dez/91 US\$ 9.056.582, que correspondeu na época a 20,5% do Patrimônio.

(4) O decréscimo do Patrimônio foi devido à mudança do regime cambial, desvalorização do real frente ao dólar, em janeiro/99.

(5) A redução do Patrimônio foi devida à valorização do dólar em 18,7% frente à moeda brasileira, reflexo da desaceleração da economia Norte-Americana, à instabilidade econômica provocada pelos atentados nos E.U.A e à crise política e econômica na Argentina.

(6) A redução do Patrimônio em US\$ foi devida à desvalorização cambial, que atingiu 52,3% no ano.

## Rentabilidade do Ativo Líquido

A rentabilidade obtida pela FIPECq na aplicação do ativo líquido dos Planos de Benefícios e dos Recursos Administrativos, em 2007, foi de 18,3%.

Do início de janeiro/07 a dezembro/07, pelo Método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a rentabilidade do ativo líquido do Plano de Previdência Complementar- PPC foi de 17,7% e do Plano de Previdência Especial - PPE de 17,5%.

A variação nominal da cota do Plano Instituidor – FIPECqPREV, obtida de abril a dezembro de 2007, foi de 13,8%.

# Plano de Previdência Complementar PPC, Rentabilidade e Meta Atuarial

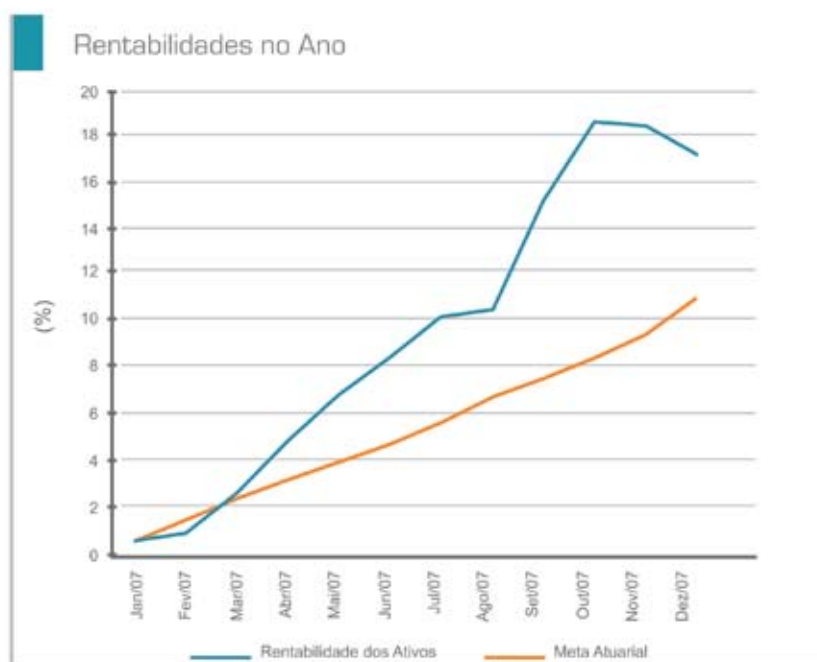


O ativo líquido do Plano PPC obteve, em 2007, a rentabilidade de 17,7%, para uma Meta Atuarial estabelecida para o mesmo período de 11,5% (INPC + 6% juros a.a.) que representou 53,9% acima da Meta.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos recursos do Plano PPC, a Rentabilidade Líquida e a Meta Atuarial de Rentabilidade.

Ativo Líquido, Rentabilidade e Meta Atuarial Plano de Previdência Complementar - PPC 2007						
Mês	Recursos Garantidores (R\$)	Rentabilidade (%)		Meta Atuarial (%)		(A) / (B)* (%)
		No Mês	No Ano (A)	No Mês	No Ano (B)	
Jan/07	547.232.433	1,0	1,0	1,0	1,0	0,1
Fev/07	548.286.727	0,3	1,3	0,9	1,9	(0,6)
Mar/07	557.043.196	1,7	3,0	0,9	2,8	0,2
Abr/07	569.019.267	2,2	5,3	0,8	3,6	1,7
Mai/07	579.037.706	1,9	7,3	0,8	4,4	2,8
Jun/07	587.231.282	1,5	8,9	0,8	5,2	3,5
Jul/07	596.700.570	1,7	10,7	0,8	6,0	4,4
Ago/07	597.270.003	0,2	11,0	1,1	7,2	3,5
Set/07	622.340.615	4,3	15,7	0,7	8,0	7,1
Out/07	640.577.990	3,0	19,1	0,8	8,9	9,4
Nov/07	639.401.079	(0,1)	19,0	0,9	9,9	8,3
Dez/07	636.092.867	(1,1)	17,7	1,5	11,5	5,6

\* Rentabilidade obtida em relação à Meta Atuarial (INPC/IBGE: 5,6%a.a. + Juros de 6%a.a.=11,5%a.a.)





# Desempenho Acumulado

## Plano de Previdência Complementar – PPC



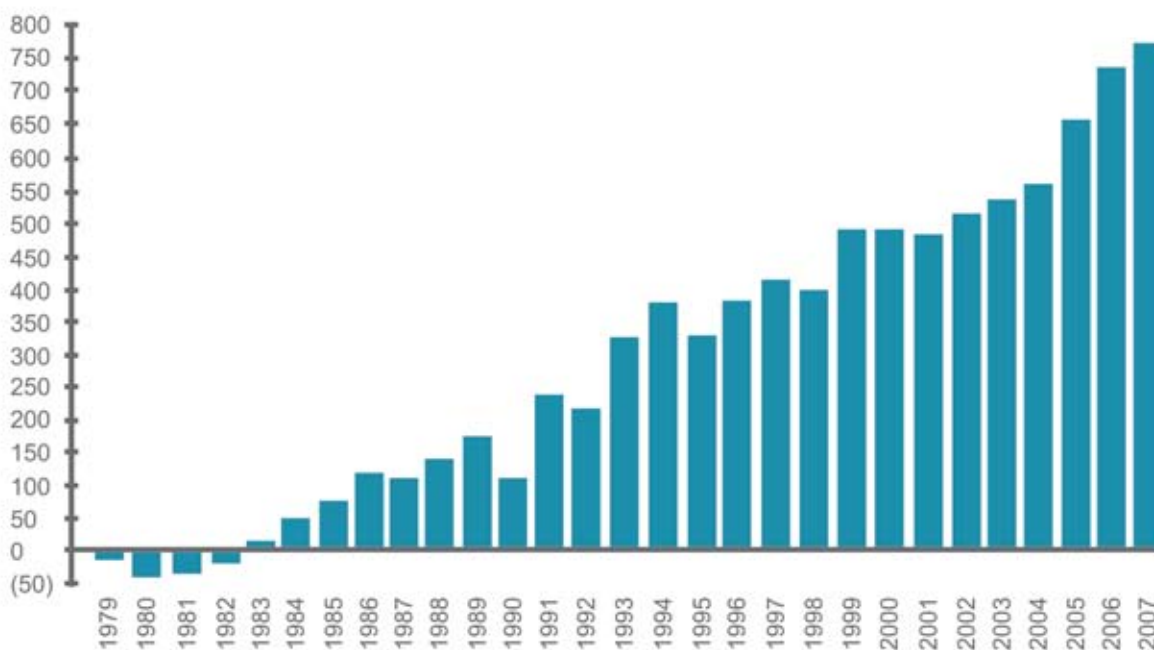
O quadro abaixo mostra o ganho acumulado da rentabilidade financeira em 658,9% comparada a Meta Atuarial, no período de 1979 a 2007.

Rentabilidade Financeira Previdencial x Meta Atuarial (%)				
Ano	Rentabilidade Financeira (A)	Meta Atuarial (B)	(A) / (B)	Desempenho Obtido Acum.
1979	20,2	33,6	(10,0)	(10,0)
1980	48,5	93,1	(23,1)	(30,8)
1981	120,2	101,7	9,2	(24,4)
1982	123,2	95,5	14,2	(13,7)
1983	211,5	147,7	25,8	8,5
1984	269,8	179,0	32,5	43,8
1985	333,2	233,9	29,7	86,6
1986	67,4	38,5	20,9	125,5
1987	258,3	281,8	(6,2)	111,6
1988	1.052,2	889,9	16,4	146,3
1989	1.633,2	1.447,3	12,0	175,9
1990	770,3	1.034,8	(23,3)	111,6
1991	748,5	422,5	62,4	243,6
1992	1.094,0	1.208,8	(8,8)	213,5
1993	3.395,1	2.397,5	39,9	338,5
1994	1.065,8	951,3	10,9	386,3
1995	14,2	25,6	(9,1)	342,0
1996	27,1	15,9	9,7	384,9
1997	21,5	13,9	6,7	417,4
1998	6,2	8,8	(2,4)	405,0
1999	33,8	14,9	16,4	487,8
2000	11,4	11,6	(0,2)	486,6
2001	14,3	16,0	(1,4)	478,4
2002	28,6	21,6	5,8	511,9
2003	27,2	17,0	8,7	565,1
2004	15,5	12,5	2,7	583,1
2005	23,7	11,4	11,0	658,2
2006	17,7	9,0	8,0	718,9
2007	17,7	11,5	5,6	764,8

# Desempenho Obtido Acumulado



Desempenho Obtido Acumulado 1979-2007 (%)



# Avaliação Final



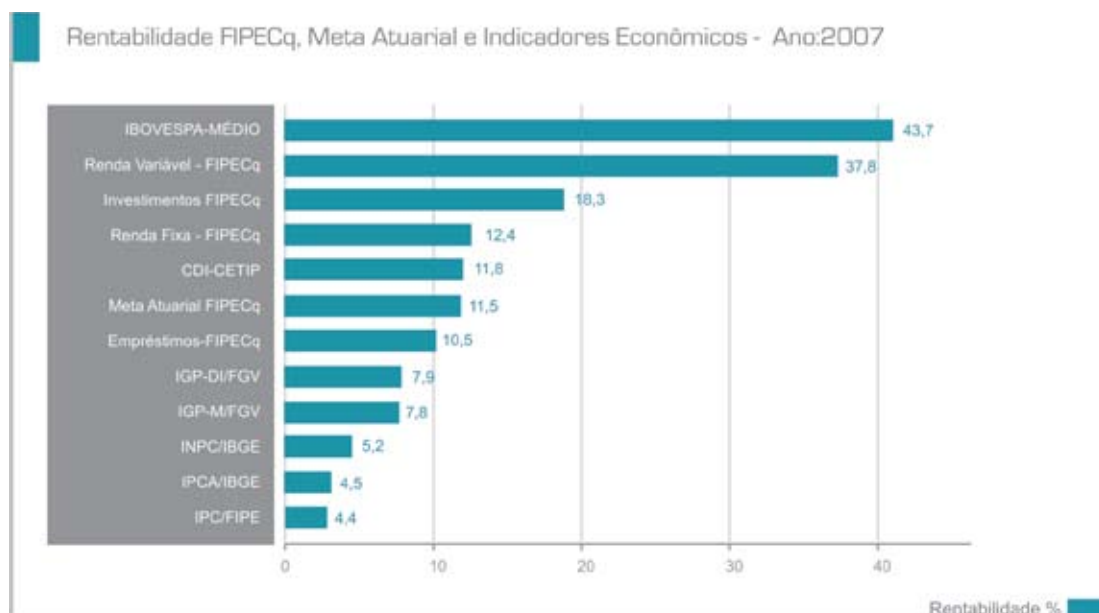
No ano de 2007 a rentabilidade obtida pela FIPECq na aplicação dos Recursos Garantidores das Provisões, Reservas e Fundos foi de 18,3%, que comparada a outros indicadores obteve o seguinte ganho real:

Avaliação Final (%)		
Indicadores	Acumulado no Ano %	Ganho Real
INPC/IBGE	5,2	12,5
IPCA/IBGE	4,5	13,2
IGP-DI/FGV	7,9	9,6
IGP-M/FGV	7,8	9,7
IPC-FIPE	4,4	13,3

As aplicações financeiras evoluíram de R\$ 619 milhões em dez/06 para R\$ 718 milhões em dez/07, agregando R\$ 99 milhões à carteira de investimentos da Fundação.

Os ativos financeiros, ao final de 2007, encontravam-se alocados no segmento de Renda Fixa atingindo R\$ 444 milhões que correspondia a 61,8% dos investimentos, seguidos do segmento de Renda Variável com R\$ 215 milhões que representava 30,0% das aplicações, os imóveis alcançaram R\$ 5 milhões com a participação de 0,6%, a carteira de empréstimos em R\$ 50 milhões e outros realizáveis com R\$ 4 milhões, respectivamente, 7,0% e 0,6% do total dos recursos investidos.

Os investimentos geraram, no ano, uma receita financeira líquida de R\$ 110 milhões. A rentabilidade nominal da carteira de investimentos foi de 18,3% a.a. O Segmento Renda Fixa apresentou uma rentabilidade de 12,4% a.a., o Segmento de Renda Variável - Mercado de Ações apresentou uma performance de 37,8% a.a., o Segmento de Empréstimos aos Participantes com 10,5% a.a., e os Imóveis atingiram uma rentabilidade de 50,6% a.a., em função da alienação em Shopping, apresentando a carteira de investimentos uma rentabilidade média 1,4% ao mês.





## Balanço Patrimonial

31 DE DEZEMBRO DE 2007

ATIVO	R\$ mil		PASSIVO	R\$ mil	
	2007	2006		2007	2006
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>44</b>	<b>42</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>1.834</b>	<b>2.331</b>
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>720.389</b>	<b>621.684</b>	Programa Previdencial	666	227
Programa Previdencial	1.282	781	Programa Administrativo	735	580
Programa Administrativo	336	160	Programa de Investimento	433	1.524
Programa de Investimentos	<b>718.771</b>	<b>620.743</b>	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>10.723</b>	<b>13.704</b>
Renda Fixa	443.675	457.948	Programa Previdencial	8.455	11.698
Renda Variável	215.407	99.369	Programa Administrativo	1.010	923
Investimentos Imobiliários	4.582	9.778	Programa de Investimentos	1.258	1.083
Operações com Participantes	50.554	53.648	<b>EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>449.402</b>	<b>332.893</b>
Outros Realizáveis	4.553		<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>449.402</b>	<b>332.893</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>454</b>	<b>375</b>	Benefícios Concedidos	107.186	94.522
Imobilizado	433	341	Benefícios a Conceder	342.216	238.371
Diferido	21	34	<b>RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>258.928</b>	<b>273.173</b>
			<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>54.731</b>	<b>87.812</b>
			<b>RESULTADOS REALIZADOS</b>	<b>54.731</b>	<b>87.812</b>
			Superávit Técnico Acumulado	54.731	87.812
			<b>FUNDOS</b>	<b>204.197</b>	<b>185.361</b>
			Programa Previdencial	161.298	144.707
			Programa Administrativo	40.959	38.429
			Programa de Investimento	1.940	2.225
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>720.887</b>	<b>622.101</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>720.887</b>	<b>622.101</b>



## Demonstração do Resultado

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

	R\$ mil	
	2007	2006
<b><u>PROGRAMA PREVIDENCIAL</u></b>		
( + ) Recursos Coletados	8.133	7.321
( - ) Recursos Utilizados	(10.601)	(9.546)
(-/+ ) Constituições/Reversões de Contingências	3.242	(1.453)
( - ) Custeio Administrativo	(1.282)	(1.093)
(+/-) Resultados dos Investimentos Previdenciais	100.528	85.506
(-/+ ) Constituições/Reversões de Provisões Atuariais	(116.509)	(32.578)
(-/+ ) Constituições/Reversões de Fundos	(16.591)	(12.046)
<b>( = ) Superávit Técnico do Exercício</b>	<b>(33.080)</b>	<b>36.111</b>
<b><u>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</u></b>		
( + ) Recursos Oriundos de Outros Programas	5.138	4.539
( + ) Receitas	14	19
( - ) Despesas	(7.622)	(6.584)
(-/+ ) Constituições/Reversões de Contingências	(602)	(1.231)
(+/-) Resultados dos Investimentos Administrativos	5.602	5.081
<b>( = ) Constituições (Reversões) de Fundos</b>	<b>2.530</b>	<b>1.824</b>
<b><u>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</u></b>		
(+/-) Renda Fixa	52.791	62.146
(+/-) Renda Variável	48.416	27.346
(+/-) Investimentos Imobiliários	4.398	723
(+/-) Operações com Participantes	4.210	5.547
(+/-) Relacionados com o Disponível	(203)	(358)
(+/-) Outros Investimentos	263	
(+/-) Constituições / Reversões de Contingências	(174)	(1.083)
( - ) Custeio Administrativo	(3.856)	(3.446)
(+/-) Resultados Recebidos/Transferidos de Outros Programas	(106.130)	(90.587)
<b>( = ) Constituições (Reversões) de Fundos</b>	<b>(285)</b>	<b>288</b>



## Demonstração do Fluxo Financeiro

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

	R\$ mil	
	2007	2006
<b>(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>	<b>(2.531)</b>	<b>(2.181)</b>
<b>( + ) ENTRADAS</b>	<b>7.730</b>	<b>7.492</b>
( + ) Recursos Coletados	8.132	7.321
(+/-) Recursos a Receber	(500)	145
( + ) Outros Realizáveis/Exigibilidades	98	3
( + ) Constituições / Reversões de Contingências		23
<b>( - ) SAÍDAS</b>	<b>(10.261)</b>	<b>(9.673)</b>
( - ) Recursos Utilizados	(10.601)	(9.546)
(+/-) Utilizações a Pagar	341	(127)
(+/-) Utilizações Futuras	(1)	-
( - ) Outros Realizáveis/Exigibilidades	-	-
( - ) Constituições/Reversões de Contingências	-	-
<b>(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>	<b>(8.221)</b>	<b>(6.775)</b>
<b>( + ) ENTRADAS</b>	<b>14</b>	<b>19</b>
( + ) Receitas	14	19
( + ) Outros Realizáveis/Exigibilidades	-	-
<b>( - ) SAÍDAS</b>	<b>(8.235)</b>	<b>(6.794)</b>
( - ) Despesas	(7.622)	(6.584)
( + ) Despesas a Pagar	90	162
( - ) Despesas Futuras	(65)	(42)
( - ) Permanente	(78)	25
( - ) Outros Realizáveis/Exigibilidades	(45)	(46)
( - ) Constituições/Reversões de Contingências	(515)	(309)
<b>(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>10.754</b>	<b>8.947</b>
(+/-) Renda Fixa	66.638	(18.795)
(+/-) Renda Variável	(68.711)	26.357
(+/-) Investimentos Imobiliários	9.639	4.641
(+/-) Operações com Participantes	7.318	(2.898)
(+/-) Relacionados com o Disponível	(203)	(358)
(+/-) Outros Investimentos	(3.927)	-
<b>( = ) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>2</b>	<b>(9)</b>
<b>CONCILIAÇÃO DO FLUXO DAS DISPONIBILIDADES</b>		
Disponibilidade no final do exercício	44	42
( - ) Disponibilidade no início do exercício	42	51
<b>( = ) Variação das disponibilidades</b>	<b>2</b>	<b>(9)</b>



Em 31 de Dezembro de 2007

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, multipatrocinada, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Fundação, tem por objetivo administrar e executar planos de benefícios previdenciários, acessíveis aos servidores e/ou empregados das Patrocinadoras e aos do seu próprio quadro de empregados. É regida pelas Leis Complementares n<sup>os</sup> 108 e 109, de 29.05.2001, Decretos e Normas regulamentadores decorrentes.

São Patrocinadoras e Instituidora de Planos de Benefícios:

- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

- INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
- INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA
- FIPECq Vida- Caixa de Assistência Social da FIPECq

Os recursos administrados pela FIPECq são oriundos das contribuições das Patrocinadoras, dos Participantes e dos rendimentos das aplicações desses recursos, conforme estabelece a legislação aplicável.

Os planos de benefícios administrados pela Entidade, conforme enquadramento na Secretaria de Previdência Complementar, são da modalidade de Benefício Definido (BD), exceto o plano Instituidor FIPECqPREV, na modalidade de Contribuição Definida. A FIPECq possuía em 31 de dezembro as seguintes quantidades de participantes:

## Quantidades de Participantes em 31/12/2007

						31/12/2007
	<u>FINEP</u>	<u>IPEA</u>	<u>CNPq</u>	<u>INPE</u>	<u>INPA</u>	<u>TOTAL</u>
Ativos	457	510	1.172	564	451	3.154
Assistidos	149	58	82	23	11	323
	<u>606</u>	<u>568</u>	<u>1.254</u>	<u>587</u>	<u>462</u>	<u>3.477</u>



## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações contábeis da FIPECq estão apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior, em conformidade com as normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar/MPS, especialmente as Resoluções CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002 e nº 10, de 05 de julho de 2002 e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### a) Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercícios.

### b) Ativo Realizável - Programa de Investimentos

#### • Renda Fixa

Os títulos de renda fixa estão classificados nas categorias “títulos para negociação” e “títulos mantidos até o vencimento”, registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço e deduzidas, quando aplicável, das provisões para perdas. O ágio e deságio na aquisição são amortizados *pro rata* dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

Na categoria “títulos para negociação”, apura-se a avaliação contábil pelo valor de mercado. Na categoria “mantidos até o vencimento”, o critério de avaliação contábil é o da marcação pela curva do rendimento *pro rata* dia até o vencimento. As aplicações em fundos de investimento são atualizadas pelo valor da cota patrimonial do fundo.

#### • Renda Variável

No mercado à vista, as ações são registradas pelo custo de aquisição acrescido de despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas ao valor de mercado pela última cotação média na Bolsa de Valores em que a ação tenha obtido o maior número de negócios. As ações que não tenham sido negociadas em bolsas de

valores ou em mercado de balcão organizado, por período superior a seis meses, são avaliadas pelo último valor patrimonial ou pelo custo, dos dois o menor.

#### • Investimentos imobiliários

São registrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, ajustados pelo valor das reavaliações efetuadas e deduzidas da depreciação, calculada pelo método linear, de acordo com o prazo de vida útil de cada bem, definido em laudos de avaliação.

#### • Operações com participantes

As operações com Participantes correspondem a empréstimos que incluem o principal e juros até a data do balanço.

### c) Imobilizado

Está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Os itens que compõem o Ativo Imobilizado da Fundação são depreciados pelo método linear, de acordo com as taxas estabelecidas pela Resolução CGPC nº 05/02, com base no método linear, a taxas anuais estabelecidas em função da vida útil e fixadas por espécie de bens, conforme tabela a seguir:

Discriminação	Taxa
Móveis e Utensílios	10%
Máquinas e Equipamentos	10%
Ventiladores e Refrigeradores	25%
Computadores e Periféricos	20%
Software	20%
Instalações	10%
Benfeitorias em Imóveis	10%



# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis



Anualmente, a Fundação realiza um Inventário físico dos bens, promovendo a sua conciliação com os registros contábeis.

## d) Custeio Administrativo

Em observância ao disposto na Resolução CGPC nº 05, o custeio administrativo da Fundação é debitado aos Programas Previdencial e de Investimentos, por meio de alocação direta (despesas específicas do Programa) e rateio das despesas comuns. No Programa Previdencial do Plano de Previdência Complementar - PPC e do Plano de Previdência Especial – PPE, o item Custeio Administrativo representa 15% de suas receitas, cujo valor é transferido ao Programa Administrativo para cobertura de suas despesas. No Plano FIPECqPREV, este percentual varia 2% a 4% do valor da contribuição, respeitado o limite de 15%

sobre o Valor de Referência do Plano – VRP (R\$ 103,00 – dez/2007). No Programa de Investimentos, o custeio administrativo corresponde ao total de suas despesas administrativas diretas somadas ao rateio das despesas comuns incorridas no exercício.

As despesas da administração geral são rateadas na proporção de 50% entre os Programas Previdencial e de Investimentos.

## e) Transferências Interprogramas

Os resultados líquidos apurados mensalmente no Programa de Investimentos, durante o exercício de 2007, foram transferidos aos Programas Previdencial e Administrativo, proporcionalmente aos recursos aplicados por programa, totalizando R\$106.130 mil, assim distribuídos:

	R\$ mil	
	2007	2006
Programa Previdencial	100.528	85.506
Programa Administrativo	5.602	5.081
	<b>106.130</b>	<b>90.587</b>

## 4. PROGRAMA PREVIDENCIAL (ATIVO)

O saldo do programa previdencial é composto da seguinte forma em 31 de dezembro:

	R\$ mil	
	2007	2006
Recursos a Receber – PPC	925	463
Recursos a Receber – PPE	317	318
Recursos a Receber – FIPECqPREV	40	-
Custo Suplementar Não Amortizado – PPC	19.173	17.200
(-) Provisão para perdas (*)	(19.173)	(17.200)
	<b>1.282</b>	<b>781</b>

Os recursos a receber decorrem das contribuições normais devidas pelas patrocinadoras e participantes com vencimento previsto para recebimento o início do mês seguinte.

# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis



(\*) A Fundação, em 31 de dezembro de 2007, tem a receber de suas patrocinadoras IPEA, CNPq, INPE e INPA o valor total de R\$ 19.173 mil, referente ao custo suplementar às Reservas não Amortizadas dos Benefícios Concedidos (por tempo de serviço; especial e velhice) que deixaram de ser pagos quando da implementação do RJU – Regime Jurídico Único. Este valor a receber foi apurado consoante parecer

atuarial JM/1602/94 – emitido por Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda. Foi constituída em exercícios anteriores provisão para fazer face ao possível não recebimento deste valor que é atualizado mensalmente pela meta atuarial, qual seja: INPC mais juros de 6% ao ano. Em 10/08/2005 a Fundação ingressou com Ação de Cobrança Judicial na Justiça Federal.

## 5. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS (ATIVO)

Os saldos dos investimentos mantidos pela Fundação por tipo de segmento em 31 de dezembro são assim demonstrados:

	31/12/2007		31/12/2006	
	R\$ mil	(%)	R\$ mil	(%)
<b>Renda Fixa</b>	<b>443.675</b>	<b>62%</b>	<b>457.948</b>	<b>74%</b>
Notas do Tesouro Nacional - NTN	32.284	4%	45.259	7%
Letras Tesouro Nacional - LTN	76.337	11%	43.026	7%
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	48.430	7%	49.928	8%
Título da Dívida Agrária - TDA	2.000	0%	3.054	0%
Créditos Securitiz. do Tesouro Nacional - CTN	193	0%	530	0%
Certificado de Depósito Bancário - CDB	51.725	7%	57.080	9%
Fundo de Invest. Financeiro - FIF	185.315	26%	226.663	37%
Debêntures não Conversíveis - DN/C	24.586	3%	15.191	2%
Certificado a Termo de Energia Elétrica - CTE	-	0%	1.816	0%
Outros Investimentos	22.805	3%	15.401	2%
<b>Renda Variável</b>	<b>215.407</b>	<b>30%</b>	<b>99.369</b>	<b>16%</b>
Ações - Mercado à Vista	150.368	21%	99.369	16%
Fundo de Investimentos	65.039	9%	-	0%
<b>Segmento de Imóveis</b>	<b>4.582</b>	<b>1%</b>	<b>9.778</b>	<b>2%</b>
Imóveis	1.985	0%	7.123	1%
Fundo Imobiliário	2.597	0%	2.655	0%
<b>Segmentos de Empréstimos</b>	<b>50.554</b>	<b>7%</b>	<b>53.648</b>	<b>9%</b>
<b>Outros Realizáveis *</b>	<b>4.553</b>	<b>1%</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>
<b>TOTAL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>718.771</b>	<b>100%</b>	<b>620.743</b>	<b>100%</b>



## a) Renda Fixa

A renda fixa é composta pelos seguintes investimentos em 31 de dezembro.

	31/12/2007		31/12/2006	
	R\$ mil	(%)	R\$ mil	(%)
<b>Títulos de Responsabilidade do Governo Federal</b>	<b>159.244</b>	<b>35,89%</b>	<b>141.797</b>	<b>30,96%</b>
Notas do Tesouro Nacional - NTN	32.284	7,28%	45.259	9,88%
Letras Tesouro Nacional - LTN	76.337	17,21%	43.026	9,40%
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	48.430	10,92%	49.928	10,90%
Título da Dívida Agrária - TDA	2.000	0,45%	3.054	0,67%
Créditos Securitiz. do Tesouro Nacional - CTN	193	0,04%	530	0,12%
<b>Aplicações em Instituições Financeiras</b>	<b>237.040</b>	<b>53,43%</b>	<b>283.743</b>	<b>61,96%</b>
Certificado de Depósito Bancário - CDB	51.725	11,66%	57.080	12,46%
Fundo de Invest. Financeiro - FIF	185.315	41,77%	134.090	29,28%
Fundos de Invest. Financeiros (Exclusivos) *	-	0,00%	92.573	20,21%
<b>Títulos de Empresas</b>	<b>24.586</b>	<b>5,54%</b>	<b>17.007</b>	<b>3,71%</b>
Debêntures não Conversíveis - DN/C	24.586	5,54%	15.191	3,32%
Certificado a Termo de Energia Elétrica - CTE	-	-	1.816	0,40%
<b>Outros Investimentos</b>	<b>22.805</b>	<b>5,14%</b>	<b>15.401</b>	<b>3,36%</b>
Cédulas de Crédito Bancário - CCB	22.805	5,14%	10.072	2,20%
Precatórios Complementares **	-	-	5.329	1,16%
<b>Renda Fixa</b>	<b>443.675</b>	<b>100%</b>	<b>457.948</b>	<b>100%</b>

(\*) Em janeiro de 2007, em reunião realizada entre Administradora Industrial do Brasil DTVM Ltda e a FIPECq, deliberou-se pelo encerramento dos Fundos de Investimentos Exclusivos; PROTECq Fundo de Investimento Multimercado e INSIGNIA Fundo de Investimento Multimercado, e pela transferência de seus ativos e passivos para a carteira própria da Fundação.

(\*\*) Em dezembro de 2007, foi efetuada a reclassificação contábil dos Precatórios Complementares do Segmento de Renda Fixa para Outros Realizáveis, no Programa de Investimentos. A movimentação da carteira de Renda Fixa, com alocação a menor no segmento de R\$ 14.273 mil, apresentou a seguinte composição: investimentos de R\$ 384.870 mil, desinvestimentos de R\$ 451.934 mil, valorização de R\$ 52.791 mil.



## **Títulos de Responsabilidade do Governo Federal**

As aplicações em títulos de responsabilidade do Governo Federal atingiram R\$ 159.244 mil (R\$ 141.797 mil em 2006), motivadas pelas valorizações dos títulos indexados à taxa SELIC (LFT's) e das taxas de juros pré-fixadas nas aplicações em Letras do Tesouro Nacional - LTN. No exercício de 2007, ocorreu a transferência das Letras Financeiras do Tesouro - LFT's das carteiras dos Fundos de Investimentos Exclusivos, PROTECq e INSIGNIA no valor de R\$ 64.662 mil, para a carteira própria da Fundação e os desinvestimentos de R\$ 67.172 mil, sendo R\$ 18.272 mil em Notas do Tesouro Nacional - NTN's, indexadas a índice de preço e de R\$ 48.900 mil em LFT's.

## **Aplicações em Instituições financeiras**

As aplicações em Instituições Financeiras estão registradas em CDB's e quotas de Fundos de Investimento Financeiro somando R\$ 237.040 mil em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 283.743 – 31/12/2006). Encontram-se alocados R\$ 51.725 mil em CDB's, dos quais R\$ 41.587 mil indexados em percentuais do CDI/CETIP e R\$ 10.138 mil às taxas de juros pré-fixadas, e R\$ 185.315 mil em Fundos de Investimentos Financeiros, sendo R\$ 19.539 mil em fundos referenciados à taxa DI- Depósito Interbancário; R\$ 163.409 mil em fundos Multimercados e R\$ 2.367 mil em Fundos de Invest. Direitos Creditórios- FIDC.

## **Provisões**

Estão registrados em Provisão para Perdas de Investimentos os valores relativos às aplicações em 03 (três) CDBs de emissão do Banco Santos S/A, no valor de R\$ 17.755 mil, efetuadas em janeiro, junho e setembro/04, e em debêntures no valor de R\$ 15.162 mil, de emissão da Crefisul Leasing (R\$ 1.340 mil), adquiridas em dezembro/97; Encol S/A (R\$ 4.741 mil), adquiridas em abril/95; Inepar S/A (R\$ 319 mil), adquiridas em junho/97; Nordon S/A (R\$ 1.687 mil), adquiridas em outubro/06; Procid S/A (R\$ 6.366 mil), adquiridas em julho/04 e Ribeirão Preto Water Park S/A (R\$ 709 mil), provisionadas em março de 2004.

Em 2007, em atendimento ao estabelecido na Instrução Normativa FIPECq nº 041, de 21/08/07, que

trata da Provisão de Perdas (Contingências - Ações Judiciais), foram adotados os critérios definidos na referida IN para a atualização dos valores dos créditos a receber e das provisões para perdas de investimentos realizados em instituições e empresas que estejam sob regime especial de solvência e considerados de difícil realização.

Para a apuração do valor atualizado dos créditos de investimentos que foram provisionados para perdas, depois de iniciados os procedimentos judiciais, a Fundação passou a adotar o índice utilizado pelo Tribunal de Justiça da região em que foi ajuizada a ação. Essa sistemática substituiu os critérios utilizados anteriormente na atualização das provisões que eram baseados na taxa pactuada no título. O efeito dos lançamentos dos ajustes nas contas patrimoniais foi nulo, não acarretando impactos nas demonstrações contábeis consolidadas da Fundação.

# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis



## Carteira Própria

Em observância à Resolução CGPC nº 4, de 30/01/02, estão indicados no quadro a seguir os valores dos títulos da carteira própria precificados a valor de mercado e marcados na curva (custo de aquisição atualizado) em 31 de dezembro de 2007:

Valores dos Títulos da Carteira Própria					
VENCIMENTOS	31/12/2007 - R\$ mil				
	0-1 ano	1-5 anos	5-10 anos	+ 15 anos	Total
<b>1.1 - Títulos Públicos - Marcados a Mercado</b>	<b>121.692</b>	<b>37.552</b>	-	-	<b>159.244</b>
Letras Financeiras do Tesouro	61.377	14.960	-	-	76.337
Letras do Tesouro Nacional	48.430	-	-	-	48.430
Notas do Tesouro Nacional	10.398	21.886	-	-	32.284
Créditos Securitizados do Tesouro Nac.	193	-	-	-	193
Títulos da Dívida Agrária	1.294	706	-	-	2.000
<b>1.2 - Títulos Públicos - Custo Atualizado</b>	<b>121.210</b>	<b>37.017</b>	-	-	<b>158.227</b>
Letras Financeiras do Tesouro	61.372	14.958	-	-	76.330
Letras do Tesouro Nacional	48.076	-	-	-	48.076
Notas do Tesouro Nacional	10.275	21.353	-	-	31.628
Créditos Securitizados do Tesouro Nac.	193	-	-	-	193
Títulos da Dívida Agrária	1.294	706	-	-	2.000
<b>2.1 - Títulos Privados - Valor de Mercado</b>	<b>206.748</b>	<b>41.624</b>	<b>13.254</b>	-	<b>261.626</b>
Certificados de Depósitos Bancários	20.807	20.222	10.696	-	51.725
Debêntures Não Conversíveis	626	21.402	2.558	-	24.586
Fundos de Investimentos Financeiros	185.315	-	-	-	185.315
<b>2.2 - Títulos Privados - Custo Atualizado</b>	<b>206.684</b>	<b>41.597</b>	<b>13.256</b>	-	<b>261.537</b>
Certificados de Depósitos Bancários	20.766	20.212	10.696	-	51.674
Debêntures Não Conversíveis	603	21.385	2.560	-	24.548
Fundos de Investimentos Financeiros	185.315	-	-	-	185.315
<b>3.1 - Outros Invest. - Valor de Mercado</b>	-	<b>11.530</b>	<b>11.275</b>	-	<b>22.805</b>
Cédulas de Crédito Bancário - CCB	-	11.530	11.275	-	22.805
<b>3.2 - Outros Invest. - Custo Atualizado</b>	-	<b>11.514</b>	<b>11.280</b>	-	<b>22.794</b>
Cédulas de Crédito Bancário - CCB	-	11.514	11.280	-	22.794
<b>TOTAL (1.1 + 2.1 + 3.1)</b>	<b>328.440</b>	<b>90.706</b>	<b>24.529</b>	-	<b>443.675</b>

# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis



## b) Renda Variável

A carteira de renda variável em 31/12/07 atingiu o valor de R\$ 215.407 mil, constituída pelo Mercado de Ações - à Vista (R\$ 150.368) e pelas aplicações em Fundos de Investimentos em Ações (R\$ 65.039).

O Mercado de Ações - à Vista abriga papéis de diversas empresas. Destacam-se as de maior volume financeiro e participação na carteira: Cia. Vale do Rio Doce (31%), Petrobrás (26%), Bradesco(11%), Itaubanco (11%), Gerdau (4%) e Usiminas (3%). O crescimento do saldo da carteira em 2007 deveu-se à valorização dos papéis e a novas ações adquiridas.

A composição da Carteira de Renda Variável em 31 de dezembro é a seguinte:

Composição da Carteira de Renda Variável em 31/12/07				
Descrição	31/12/2007		31/12/2006	
	Quantidade de ações/cotas	Valor de Mercado - R\$	Quantidade de ações/cotas	Valor de Mercado - R\$
<b>1.1 - Mercado à Vista</b>				
ABC BRASIL / PN	17.500	207	-	-
ARCELOR BR / ON	-	-	45.601	1.916
BMF / ON	75.000	1.848	-	-
BRADESCO / PN	281.582	15.918	107.400	9.222
BRADESCO / PNR	-	-	2.391	203
BRASIL T PART / PN	-	-	77.945.497	1.427
BRASIL TELEC / PN	-	-	355.419.233	3.906
BRASKEM / PNA	60.000	880	60.000	913
CCR RODOVIAS / ON	76.000	2.107	76.000	2.185
CEMIG / PN	62.100	2.049	20.700.000	2.172
GERDAU / PN	103.000	5.395	103.000	3.607
GOL / PN	41.000	1.842	41.000	2.598
ITAUBANCO / PN	339.200	15.691	164.600	12.686
LOG-IN / ON	20.000	275	-	-
LOJAS RENNEN / ON	110.000	3.996	80.000	2.475
MARCOPOLO / PN	259.900	1.874	449.900	2.636
NATURA / ON	27.500	474	27.500	828
P. AÇÚCAR - CBD / PN	27.440	928	13.720.000	1.023
PETROBRAS / ON	29.096	3.026	29.096	1.580
PETROBRAS / PN	417.800	36.403	407.800	20.235
RANDON PART / PN	80.000	1.400	80.000	767
SID NACIONAL / ON	22.000	3.463	32.000	2.083
USIMINAS / PNA	57.000	4.663	38.000	3.055
VALE R DOCE / PNA	919.600	47.010	401.800	21.854
		<b>149.449</b>		<b>97.371</b>
A RECEBER- Dividendos e Jr.de Capital		919		1.998
<b>TOTAL</b>		<b>150.368</b>		<b>99.369</b>
<b>1.2 - Fundo de Investimentos em Ações</b>				
MELLON INCOME FIA	2.896.242	56.609	-	-
ABN AMRO FIQ FIA	14.892	8.430	-	-
<b>TOTAL</b>	-	<b>65.039</b>	-	-
<b>TOTAL RENDA VARIÁVEL (1.1 + 1.2)</b>		<b>215.407</b>		<b>99.369</b>

Permanece registrado em provisão para perdas o montante de R\$ 69 mil, correspondente ao valor contábil das ações das empresas Gazeta Mercantil S.A. e Ribeirão Preto Water Park S/A. Em abril/07, foi revertida a provisão de perdas referente às ações da CTM Citrus S/A no valor de R\$ 13 mil, em função da venda das ações da empresa.

# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis



No exercício de 2007, foram efetuadas aplicações em 02 (dois) Fundos de Investimentos em Ações (R\$65 mil), representando uma participação de 30% no Segmento de Renda Variável.

## c) Investimentos Imobiliários

	R\$ mil	
	2007	2006
Edificações	1.985	1.018
Participações	-	6.105
Fundos de Investimentos Imobiliários	2.597	2.655
	<b>4.582</b>	<b>9.778</b>

Em 12/04/07, foi celebrada a escritura de venda do empreendimento **Word Trade Center de São Paulo-WTC/SP**, com pacto adjeto de hipoteca das 03 (três) quotas de participação, pelo preço de R\$ 2.430 mil que, descontado o sinal pago de R\$ 480 mil realizado em 02/12/05, resultou em um saldo a receber de R\$1.950 mil que está atualizado pelo IGPM/FGV mais juros de 6% ao ano, contados a partir de 01/02/07 e deduzido as duas amortizações efetuadas em junho e outubro de 2007, representa em 31 de dezembro de 2007 R\$ 1.985 mil. Este saldo será recebido em 05 (cinco) anos, com amortizações trimestrais, que totalizam vinte parcelas. O pagamento da primeira parcela foi em 01/07/07 e a última será em 01/04/12.

Em abril de 2007, tendo em vista a celebração da escritura de venda da participação da FIPECq no empreendimento Word Trade Center de São Paulo, foi revertida a provisão de R\$ 1.526 mil, correspondente a 75% do valor da alienação do investimento ocorrida em novembro/05.

Adicionalmente, em 14 de novembro de 2007, foi alienada a participação da FIPECq, relativa a 5% no Empreendimento Esplanada Shopping Center Sorocaba, pelo valor de R\$ 8.500 mil, que resultou no ganho de R\$ 2.548 mil, em relação ao valor registrado contabilmente que era de R\$ 5.952 mil.

## d) Operações com Participantes - Empréstimos

Os saldos da carteira de Empréstimos em 31 de dezembro totalizam R\$ 50.554 mil (R\$ 53.648 – 31/12/2006).

A redução dos saldos dos empréstimos em 2007 foi devida às amortizações mensais e à interrupção de novas concessões de empréstimos aos Participantes do Plano de Previdência Especial- PPE.

A Fundação mantém constituído no passivo (nota explicativa 11c) um fundo destinado a cobrir a inadimplência no recebimento das parcelas dos empréstimos. Por conta disso, é desnecessário a constituição de provisão para perdas. A administração da entidade entende que o fundo é suficiente para cobrir as prováveis perdas nestes ativos.

## e) Outros realizáveis

Com relação a rubrica “Outros Realizáveis”, a FIPECq impetrou mandado de segurança, com pedido de liminar, contra a Secretaria da Receita Federal, referente à cobrança do Imposto de Renda sobre juros, capital próprio, dividendos e demais ganhos de capital. O processo foi julgado procedente por confirmar a isenção tributária da Fundação em 1993. Em 1999 a FIPECq recebeu o valor de R\$ 11.000 mil, relativo ao montante retido/recolhido, atualizado até 1998. Entretanto, no valor recebido não foi computada a atualização monetária do indébito do exercício de 1999, ano do pagamento. Desta forma, fez-se necessária a emissão de precatório complementar por parte da União. Em julho de 2002, o valor atualizado do precatório complementar era de R\$ 5.700 mil, conforme Precatório nº 2002.01.00.010063-1/DF – Fazenda Nacional ação ordinária 9200002412, a ser amortizado em 10 parcelas anuais, a partir de 2003, atualizadas mensalmente



pelo IPCA-E. Em 31 de dezembro de 2007, o saldo atualizado é de R\$ 4.553 mil e as parcelas anuais estão sendo recebidas regularmente.

## 6. EXIGÍVEL OPERACIONAL

Neste grupo estão registrados os compromissos da Fundação por tipo de programa e são assim demonstrados:

### a) Programa Previdencial

Decorre de provisionamento dos benefícios a pagar pela Fundação aos Participantes assistidos.

	R\$ mil	
	31/12/2007	31/12/2006
Plano de Previdência Complementar - PPC	393	159
Plano de Previdência Especial - PPE	271	68
FIPECqPREV	2	-
	<b>666</b>	<b>227</b>

### b) Programa Administrativo

Os compromissos neste programa são relacionados, sobretudo, aos gastos com pessoal e aos encargos sociais, além de outras exigibilidades.

	R\$ mil	
	31/12/2007	31/12/2006
Pessoal e Encargos - Provisão de Férias	462	396
Credores Diversos	118	94
Encargos e Retenções a Recolher	155	90
	<b>735</b>	<b>580</b>

### c) Programa de Investimentos

O saldo representa os compromissos assumidos pela Fundação relacionados aos investimentos e que não foram liquidados até a data do balanço. A seguir demonstrados:

	R\$ mil	
	31/12/2007	31/12/2006
Renda Fixa	-	426
Renda Variável	-	1.089
Imóveis	45	-
Operações com Participantes	24	9
Outros - Precatórios	364	-
	<b>433</b>	<b>1.524</b>





Imóveis – Valor de aluguéis repassados a maior para a FIPECq pela Administração do Esplanada Shopping Center Sorocaba.

Operações com Participantes – correspondem aos créditos de mutuários R\$ 24 mil, provenientes de

recebimentos de parte da parcela do empréstimo, que serão utilizados para amortização de prestação.

Outros - corresponde aos honorários sobre a ação ordinária relativa ao pagamento de precatórios complementares da Fazenda Nacional.

## 7. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Representa as provisões de contingências relacionadas a cada Programa de origem estimada com base nos pareceres dos assessores jurídicos da Fundação, que poderão se transformar em desembolsos futuros e são assim demonstradas:

	R\$ mil	
	31/12/2007	31/12/2006
Programa Previdencial	8.455	11.698
Programa Administrativo	1.010	923
Programa de Investimentos	1.258	1.083
	<b>10.723</b>	<b>13.704</b>

### a) Programa Previdencial

A contingência relacionada a este programa decorre de ações judiciais movidas por ex-Participantes do Plano de Previdência Complementar - PPC que estão requerendo as diferenças de correção monetária dos Planos Collor e Verão, que deveriam incidir sobre as reservas de poupança resgatadas pelos mesmos, quando do desligamento da Fundação. Os valores estimados das demandas estão atualizados pelo INPC até a data da citação (30/10/2002), a partir desta data até 31/01/2007 pela meta atuarial (INPC mais 6% de juros ao ano) e daí em diante pela SELIC como determina o Novo Código Civil.

Ademais, a provisão dos expurgos inflacionários a partir de dezembro de 2006, passou a contemplar todos os ex-Participantes dos planos que resgataram suas reservas de poupança. No que se refere à questão da prescrição quinquenal, ou seja, em que não poderiam ser reclamados expurgos sobre resgates depois de decorridos 5 (cinco) anos do seu pagamento, a Fundação deverá considerar que a apreciação desse tema se encontra já plenamente pacificado pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ, com a edição da Súmula nº 291, o que justifica considerar que todos os processos referentes aos expurgos possam ser considerados de perda remota. Nesse contexto, e em decorrência desse entendimento pelo Tribunal, houve uma considerável redução dos valores provisionados entre 31 de dezembro de 2006 e de 2007.



## b) Programa Administrativo

### Contingência Trabalhista

Contempla os valores relativos às reclamações trabalhistas movidas por ex-empregados totalizando R\$ 985 mil em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 901 mil em 31/12/06).

### Contingência Tributária

O valor de R\$ 25 mil em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 22 mil – 31/12/2006), corresponde ao PIS e COFINS a ser depositado judicialmente no mês de janeiro de 2008, em decorrência do processo que a FIPECq está movendo contra a Secretaria da Receita Federal.

## c) Programa de Investimentos

O valor de R\$ 1.258 mil, registrado em 2007 (R\$ 1.083 mil em 31/12/2006), refere-se aos honorários advocatícios no processo de embargos de terceiros na ação popular movida contra o Governo de Alagoas, sobre as Letras do Tesouro daquele estado, em que a FIPECq foi vencida, estando o referido valor provisionado em razão de garantia do juízo (Penhora), para fins de recurso de embargos à execução.

As reservas matemáticas são compostas da seguinte forma, por plano de benefícios:

## Provisões com Depósito Judicial

- A provisão referente à contingência fiscal relativa à DCTF/IRRF, corresponde a R\$ 219 mil, valor depositado por ordem judicial. A matéria discutida tem origem nos anos de 1994/1995.
- Foi provisionado, com o correspondente depósito judicial, no valor de R\$ 2.672 mil, tendo em vista contencioso contra a União por interpretação diversa no “modus operandi” da base de cálculo que resulta em valores a recolher prejudiciais à Fundação.

## 8. PROVISÕES MATEMÁTICAS

Representa o compromisso da Fundação com os Planos Previdenciais, avaliados por atuário independente.

O Conselho Deliberativo, acolhendo proposta da Diretoria Executiva, aprovou em 26/06/2007, a adoção da Tábua de Mortalidade Geral AT-2000 em substituição à Tábua AT-83. Tal procedimento trouxe um impacto financeiro nas Provisões Matemáticas registradas integralmente no exercício de 2007.

### Reservas Matemáticas por Plano de Benefício

Patrocinadora	R\$ mil					
	Benefícios concedidos		Benefícios a conceder		Total	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
<b>PPC</b>	<b>99.998</b>	<b>88.904</b>	<b>318.355</b>	<b>218.544</b>	<b>418.353</b>	<b>307.448</b>
FINEP	74.779	65.745	294.583	202.623	369.362	268.368
IPEA	9.268	9.266	65	64	9.333	9.330
CNPq	8.802	8.574	3.514	2.754	12.316	11.328
INPE	1.877	1.746	4.227	3.642	6.104	5.388
INPA	631	555	7	6	638	561
FIPECq	4.641	3.018	8.639	4.963	13.280	7.981
AUTOFINANCIADOS	-	-	7.320	4.492	7.320	4.492
<b>PPE</b>	<b>7.188</b>	<b>5.618</b>	<b>23.582</b>	<b>19.827</b>	<b>30.770</b>	<b>25.445</b>
Participantes	7.188	5.618	23.582	19.827	30.770	25.445
<b>FIPECqPREV</b>	-	-	<b>279</b>	-	<b>279</b>	-
<b>TOTAL DAS RESERVAS</b>	<b>107.186</b>	<b>94.522</b>	<b>342.216</b>	<b>238.371</b>	<b>449.402</b>	<b>332.893</b>



**Benefícios Concedidos** – Correspondem ao valor dos benefícios futuros a serem pagos para os Participantes que já se encontram aposentados ou em gozo de pensão, líquido das contribuições futuras.

**Benefícios a Conceder** – Correspondem ao valor presente dos benefícios futuros a serem pagos para os participantes ativos, líquido das contribuições futuras.

O Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq, possui os seguintes pontos em processo de análise pelo órgão regulamentar SPC – Secretaria de Previdência Complementar: a) redução de 50% (cinquenta por cento) no nível da rotatividade adotada na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2003, visando assegurar com maior tranquilidade a concessão do Benefício Proporcional Diferido – BPD previsto na Lei Complementar nº 109/2001; b) a manutenção da idade mínima para entrada em benefício de aposentadoria por tempo de contribuição (de forma plena) em 58 (cinquenta e oito) anos de idade, já que a redução dessa idade para 55 (cinquenta e

cinco) anos não foi aprovada no âmbito de todas as Patrocinadoras; c) a adoção de Cota de Pensão igual a 75% de Cota Familiar e de 5% de Cota Individual, até o máximo de 100% (tão somente nos benefícios de pensão por morte ainda não concedidos, já que para os benefícios de pensão por morte já concedidos a Cota Familiar permanecerá em 50% e as Cotas Individuais permanecerão em 10%, observado também o máximo de 100% para a Cota de Pensão).

## 9. EQUILÍBRIO TÉCNICO

A Fundação apresenta em 31 de dezembro de 2007 um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 54.731 mil (R\$ 87.812 mil – 31/12/2006), que está destinado a uma Reserva de Contingência, que visa cobrir possíveis desvios desfavoráveis que possam ocorrer em relação às premissas adotadas nas avaliações atuariais, seja em relação às Tábuas Biométricas ou em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos.



## 10. DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADO DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

### a) Plano de Previdência Complementar – PPC

#### Plano de Previdência Complementar – PPC

ATIVO			PASSIVO		
	R\$			R\$	
	2007	2006		2007	2006
Disponível	35.616	41.913	Contas a Pagar	784.073	1.528.740
Contas a Receber	924.578	463.378	Valores em litígio	9.591.003	12.676.063
<b>Aplicações</b>	<b>645.507.748</b>	<b>556.636.119</b>	<b>Compromisso com Particip. e Assistidos</b>	<b>418.352.432</b>	<b>307.448.158</b>
Renda Fixa	396.132.638	408.262.057	Fundos	163.009.055	146.676.771
Renda variável	195.640.124	91.369.585	<b>Equilíbrio técnico</b>	<b>54.731.379</b>	<b>87.811.678</b>
Investimentos Imobiliários	3.803.443	8.491.023			
Operações com Participantes	45.806.049	48.513.454			
Outros Realizáveis	4.125.494	-			
<b>Total do ativo</b>	<b>646.467.942</b>	<b>557.141.410</b>	<b>Total do passivo</b>	<b>646.467.942</b>	<b>556.141.410</b>

Demonstração de resultados		R\$	
	2007	2006	
(+) Contribuições	5.757.863	5.279.161	
(-) Benefícios	(9.598.665)	(9.020.099)	
(+/-) Rendimentos das Aplicações	95.877.960	83.055.737	
<b>(=) Recursos Líquidos</b>	<b>92.037.158</b>	<b>79.314.799</b>	
(-) Despesas com Administração	(965.958)	(788.220)	
(-) Formação (utilização) de Valores em Litígio	3.085.059	(2.431.007)	
(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos	(110.904.274)	(27.678.141)	
(+/-) Formação (utilização) de fundos para riscos futuros	(16.332.284)	(12.305.501)	
<b>(=) Superávit (déficit) do exercício</b>	<b>(33.080.299)</b>	<b>36.111.930</b>	

**Custeio Administrativo**  
Corresponde a 15% do total das contribuições do plano.

**Rentabilidade do Plano**  
A Rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, ao longo de 2007, foi de 17,74%, contra uma meta atuarial de 11,47%, o que em termos reais, representou obter mais 11,97% contra uma meta atuarial de mais de 6% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.



## b) Plano de Previdência Especial – PPE

### Plano de Previdência Especial – PPE

ATIVO			PASSIVO		
	R\$			R\$	
	2007	2006		2007	2006
Disponível	-	-	Contas a Pagar	290.333	126.446
Contas a Receber	316.595	317.750	Valores em litígio	50.924	43.449
<b>Aplicações</b>	<b>30.854.449</b>	<b>25.368.575</b>	Compromisso com Particip. e Assistidos	30.770.549	25.444.840
Renda Fixa	18.726.176	18.465.817	Fundos	59.238	71.590
Renda variável	9.533.156	4.266.108	<b>Equilíbrio técnico</b>	-	-
Investimentos Imobiliários	150.007	358.960			
Operações com Participantes	2.245.590	2.277.690			
Outros Realizáveis	199.520	-			
<b>Total do ativo</b>	<b>31.171.044</b>	<b>25.686.325</b>	<b>Total do passivo</b>	<b>31.171.044</b>	<b>25.686.325</b>

Demonstração de resultados		R\$	
		2007	2006
(+) Contribuições		2.096.576	2.042.064
(-) Benefícios		(998.369)	(525.686)
(+/-) Rendimentos das Aplicações		4.536.286	3.743.358
<b>(=) Recursos Líquidos</b>		<b>5.634.493</b>	<b>5.259.736</b>
(-) Despesas com Administração		(313.662)	(304.696)
(-) Formação (utilização) de valores em litígio		(7.475)	(43.444)
(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos		(5.325.708)	(4.899.909)
(+/-) Formação (utilização) de fundos para riscos futuros		12.352	(11.687)

#### Custeio Administrativo

Corresponde a 15% do total das contribuições do plano.

#### Rentabilidade do Plano

A rentabilidade nominal líquida obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE no exercício de 2007 foi de 17,51%, contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 6% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação, tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,47%, o que, em termos reais, representou obter mais 11,74% ao ano contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade. Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq, obtida ao longo de 2007, medida também pelo método de Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, foi de 18,25%.



## c) FIPECqPREV

FIPECqPREV			
ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
	2007		2007
Disponível	8.343	Contas a Pagar	1.681
Contas a Receber	41.279	Compromisso com Particip. e Assistidos	279.287
<b>Aplicações</b>	<b>231.345</b>		
Renda Fixa	140.532		
Renda variável	71.913		
Investimentos Imobiliários	1.171		
Operações com Participantes	15.905		
Outros Realizáveis	1.824		
<b>Total do Ativo</b>	<b>280.967</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>280.968</b>
		<b>Demonstração de Resultados</b>	
			R\$
			2007
	(+) Contribuições		278.090
	(-) Benefícios		(4.173)
	(+/-) Rendimentos das Aplicações		7.958
	<b>(=) Recursos Líquidos</b>		<b>281.875</b>
	(-) Despesas com Administração		(2.588)
	(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos		<b>(279.287)</b>
<b>Custeio Administrativo</b>			
No Plano FIPECqPREV, o custeio varia 2% a 4% do valor da contribuição, respeitado o limite de 15% sobre o Valor de Referência do Plano – VRP (R\$ 103,00 – dez/2007).			
<b>Rentabilidade do Plano</b>			
Face as características inerentes a um Plano Instituidor não existem riscos atuariais envolvidos, e, dessa forma, a situação atuarial desse Plano, por definição, em qualquer data, estará em equilíbrio, sem apresentar Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado, já que o Resultado Técnico Acumulado será sempre igual a R\$ 0,00. A variação nominal da cota do Plano FIPECqPREV, obtida de abril a dezembro de 2007, foi de 13,84%.			



## 11. FUNDOS

### a) do Programa Previdencial

Plano de Previdência Complementar - PPC

Constituído e registrado no exercício de 1993 com base em cálculos do atuário independente, estando avaliado em 31 de dezembro de 2007 em R\$ 161.298 mil (R\$ 144.707 mil em 2006).

Criado para dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretem revisões nos valores dos benefícios do PPC, inclusive quanto aos Benefícios Saldados, e pelo fato de as autoridades governamentais não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo Participantes Celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado, por força de Lei, em RJU.

### b) do Programa Administrativo

Fundo Administrativo

Constituído consoante autorização da Secretaria de Previdência Complementar por meio do OF. GAB/SPC N.º 505/84, para fazer face à sobrecarga administrativa. Incrementado mensalmente pelo resultado líquido do custeio previdencial mais o resultado líquido entre as receitas administrativas e as despesas administrativas, acrescido dos recursos líquidos aplicados por meio do Programa de Investimentos, conforme demonstrado a seguir:

Fundo Administrativo	
Descrição	R\$ mil
<b>Saldo do balanço em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>38.429</b>
(+) Receitas Administrativas	9
(+) Custeio Administrativo	5.138
(+) Receitas Financeiras do Exercício	5.602
(+) Recuperação de Recurso Utilizado para encerramento do Programa Assistencial	5
<b>Sub-total</b>	<b>49.183</b>
(-) Despesas Administrativas	
(-) Constituições de Contingências	(7.622)
<b>Sub-total</b>	<b>(602)</b>
	<b>(8.224)</b>
<b>Saldo do balanço em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>40.959</b>



Em 30 de abril de 2003, a Fundação encerrou o Plano Assistencial, cujo Déficit de R\$ 4.068 mil foi coberto pelo Fundo Administrativo. No decorrer dos exercícios de 2004, 2005, 2006 e 2007, foi efetuada a recuperação deste déficit no valor de R\$ 651 mil, permanecendo ainda um saldo de R\$ 3.417 mil.

## c) do Programa de Investimentos

### Fundo de Seguro de Empréstimos/Financiamentos

Constituído para garantir os contratos de empréstimos e financiamentos firmados com os participantes. O valor corresponde ao resultado do saldo acumulado da retenção de taxa sobre o principal do mútuo, acrescido de rendimentos financeiros, deduzidos os

### Novo Plano de Benefícios

Em abril de 2007, a FIPECq implementou o Plano de Benefícios Previdenciários – FIPECqPREV, instituído pela Caixa de Assistência Social da FIPECq - FIPECq Vida, destinado a todos os seus associados. O FIPECqPREV está inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios - CNPB da Secretaria de Previdência Complementar sob o nº 20.060.029-29.

valores dos contratos inadimplentes e as coberturas nas situações de morte e/ou invalidez do participante mutuário. O saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 1.940 mil (R\$ 2.225 mil em 2006).

## 12. OUTRAS INFORMAÇÕES

### Agente Custodiante dos Recursos Garantidores

A Fundação tem como contratado o HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A para ser o agente custodiante e responsável pelos fluxos de pagamentos e recebimentos relativos às operações de renda fixa e variável, conforme determina o art. 55 da Resolução nº 3.456/07 do Conselho Monetário Nacional.

**Roberto Teixeira de Carvalho**  
Diretor Presidente e de Aplicações  
Financeiras  
CPF: 347.166.297-91

**Adilmar Ferreira Martins**  
Diretor de Previdência  
CPF: 038.272.671-53

**Sonia Cristina de Moura Seabra**  
Diretora de Projetos Especiais  
e Comunicação  
CPF: 119.740.282-91

**Sergio Suren Kurkdjian**  
Diretor de Gestão  
CPF: 375.059.808-82

**Inalda Pereira da Rocha**  
Contadora - CRC - 6309 DF  
CPF: 145.787.601-97





## Plano de Previdência Complementar - PPC

1) O Plano Previdenciário da **FIPECq**, que concede benefícios com base no Regulamento de Benefícios Suplementar à Previdência Social - PPC, incluindo os Benefícios Saldados decorrentes dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, adotando-se os mesmos regimes/métodos de financiamento atuarial e as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício de 2006, apresentaria, em 31/12/2007, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 126.098.258,14, equivalente a 26,65% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 473.083.811,14.

2) Já adotando-se as novas hipóteses atuariais, mais conservadoras: i) Taxa real de juros / desconto de 5% ao ano no lugar de 6% ao ano; ii) Tábua de Mortalidade Geral: “ $q_x$  da AT-2000” no lugar do “ $q_x$  da AT-83”; iii) Tábua de Mortalidade de Inválidos: “ $q_x^i = q_x$  da AT-83” no lugar do “ $q_x^i = q_x$  da AT-49”; e iv) rotatividade compatível com o cenário de que no lugar do resgate / portabilidade, a opção seja pelo Benefício Proporcional Diferido – BPD, e mantendo-se as demais hipóteses atuariais e utilizando-se os mesmos regimes / métodos de financiamento atuarial do exercício de 2007, a situação atuarial desse Plano, em 31/12/2007, apresentou um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 54.731.379,14, equivalente à 11,57% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 473.083.811,14.

**FATO RELEVANTE:** O Plano de Previdência Complementar – PPC da **FIPECq** (incluindo os referidos Benefícios Saldados), está aqui avaliado, a exemplo do que foi feito nas avaliações atuariais dos exercícios de 2004 e 2005, incluindo os seguintes pontos em processo de análise no âmbito da SPC do MPS (já detalhado no Parecer Atuarial do DRAA de 28/08/2004, que acompanhou o processo de adaptação do referido Plano (PPC) às Leis Complementares nº 108/2001 e nº 109/2001): **i) a redução de 50% (cinquenta por cento) no nível da rotatividade** adotada na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2003, visando assegurar com maior tranquilidade a concessão do Benefício Proporcional Diferido – BPD) previsto na Lei Complementar nº 109/2001; **ii) a manutenção da idade mínima para entrada em benefício de aposentadoria por tempo de contribuição (de forma plena)** em 58 (cinquenta e oito) anos de idade, já que a redução dessa idade para 55 (cinquenta e cinco) anos não foi aprovada no âmbito de todas as Patrocinadoras e **iii) a adoção de Cota de Pensão** igual a 75% de Cota Familiar e de 5% de Cota Individual, até o máximo de 100% (tão somente nos benefícios de pensão por morte ainda não concedidos, já que para os benefícios de pensão por morte já concedidos a Cota Familiar permanecerá em 50% e as Cotas Individuais permanecerão em 10%, observado também o máximo de 100% para a Cota de Pensão).

3) À parte do referido Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados), foi constituído o seguinte Fundo Previdencial, em 31/12/2007:

Fundo Previdencial constituído para dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretam revisões nos valores dos benefícios do PPC, (incluindo os referidos Benefícios Saldados) e, subsidiariamente, a desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais, especialmente as relativas à mortalidade e ao retorno dos investimentos e, também, em decorrência das autoridades competentes não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo participantes celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado por força da Lei, de Regime CLT para Regime Jurídico Único (RJU): R\$ 161.298.027,43 (igual ao valor corres-



pondente à parcela do Patrimônio Líquido da **FIPECq** não comprometida com as Provisões Matemáticas, com a Reserva de Contingência, com a Reserva para Revisão do Plano, com o Fundo Administrativo e com o Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamentos).

**NOTA 1:** As informações da área contábil da **FIPECq** nos dão conta da existência, em 31/12/2007, dos seguintes saldos de Fundos Administrativo e de Seguro – Empréstimos / Financiamento (Investimento):

- Fundo Administrativo: R\$ 40.958.806,04.
- Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamento (Fundo Investimento): R\$ 1.939.954,02.

**NOTA 2:** À parte, fora do Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados) e do Fundo Previdencial apresentado neste item 3, foi constituída uma Provisão de R\$ 8.455.033,05 relativa a questionamentos de expurgos inflacionários envolvendo valores pagos como resgate por este Plano.

4) Tendo em vista ter sido realizado o registro do Plano de Previdência Especial – PPE da **FIPECq**, que oferece benefícios complementares aos servidores alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, o Fundo Previdencial no qual vinha sendo acumulada a arrecadação líquida das respectivas contribuições previdenciárias acrescida da correspondente rentabilidade líquida, passou, desde o encerramento do exercício de 2005, a constituir num Ativo Líquido específico desse Plano Previdenciário, com a conseqüente emissão, a partir do referido exercício, do correspondente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial – DRAA relativo a esse Plano.

5) Portanto, considerando os valores do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, (Provisões Matemáticas + Reserva de Contingência) de R\$ 473.083.811,14 (igual a Provisões Matemáticas + Reserva de Contingência + Reserva para Revisão do Plano) e do Fundo Previdencial discriminado no item 3 deste Parecer Atuarial de R\$ 161.298.027,43, o total dos mesmos alcançou, em 31/12/2007, a R\$ 634.381.838,57.

6) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, em 31/12/2007, apresentavam as seguintes aberturas:

- Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 99.997.721,00
- Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 318.354.711,00
- Provisão Matemática a Constituir	R\$ ( 0,00)
- Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 418.352.432,00
- Superávit Técnico Acumulado	R\$ 54.731.379,14 <sup>1</sup>
- Ativo Líquido do Plano	R\$ 473.083.811,14

\*1: A ser registrado como Reserva de Contingência nos termos da legislação aplicável.

7) Nos termos do Parecer Atuarial constante do JM/1602/94, em 31/12/90, subsiste um saldo não amortizado do Compromisso Especial (Custo Suplementar Não Amortizado), cuja amortização foi suspensa pelos Patrocinadores alcançados pelo Regime Jurídico Único - RJU tão logo esse Regime entrou em vigor, no valor original de Cr\$ 393.618.554,10 (**IPEA:** Cr\$ 191.600.976,15 / **CNPq:** Cr\$ 160.546.158,45 / **INPE:** R\$ 34.313.408,10 / **INPA:** Cr\$ 7.158.011,40) que atualizado para 31/12/2007 pela meta atuarial relativa aos benefícios concedidos dos participantes celetistas, alcançou a R\$ 19.172.878,41. A **FIPECq** ajuizou ação de cobrança contra cada uma das patrocinadoras devedoras.



**8)** A rentabilidade nominal líquida, obtida pela **FIPECq** na aplicação do seu Ativo Líquido Previdencial (constituído do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, incluídos os Benefícios Saldados, do Fundo Previdencial do próprio PPC ao longo de 2007, foi de 17,74% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 6% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,47% o que em termos reais, representou obter mais 11,97% contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

**NOTA:** Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da **FIPECq** obtida ao longo de 2007, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de 18,25%.

**9)** Informações recebidas da **FIPECq**, nos colocaram que os títulos de renda fixa pertencentes aos Planos Previdenciários dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar estão contabilizados pela marcação a mercado.

**10)** Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluídos os Benefícios Saldados dos que, ao serem alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, optaram pelo saldamento dos seus direitos no lugar do resgate de contribuições, apresentadas de forma aberta no item **5** deste Parecer Atuarial, e ao decorrente valor do Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência e como Reserva para Revisão do Plano, bem como com relação ao valor do Fundo Previdencial apresentado no item **2** deste Parecer Atuarial, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A deste DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 deste DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela **FIPECq** e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da **FIPECq** para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

**11)** A destinação do Superávit Técnico de R\$ 54.731.379,14, existente em 31/12/2007, devidamente registrado como Reserva de Contingência, é a cobertura a desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, seja em relação às Tábuas Biométricas ou seja em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos. Subsidiariamente, o Fundo Previdencial apresentado no item 3 deste Parecer Atuarial, tem idêntica destinação.

## Plano de Previdência Especial – PPE

**1)** O presente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA), representa a avaliação em separado do Plano de Previdência Especial – PPE da **FIPECq**, destinado a dar continuidade às coberturas adicionais, que eram dadas em relação ao Regime Geral de Previdência Social pelo Plano de Previdência Complementar – PPC da **FIPECq**, mas que não estão contempladas na cobertura previdenciária dada pelo Regime Jurídico Único – RJU, aos servidores alcançados por esse Regime Jurídico.

**2)** Até o exercício de 2004, as Provisões Matemáticas do Plano de Previdência Especial - PPE vinham sendo registradas num Fundo Previdencial, porém, com a obtenção do registro no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB), tornou-se necessário a realização da constituição das Provisões Matemáticas específicas e a emissão de um Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial - DRAA específico para o PPE.

**3)** A situação atuarial do Plano de Previdência Especial - PPE da **FIPECq**, em 31/12/2007, encontra-se atuarialmente equilibrada, podendo ser mantido ao longo do ano de 2008, o Plano de Custeio vigente ao final do exercício de 2007.



4) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano, em 31/12/2007, apresentavam as seguintes aberturas, relativamente ao Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq:

- Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 7.188.324,49
- Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 23.582.224,55
- Provisão Matemática a Constituir	R\$ (-----)
- Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 30.770.549,04
- Superávit Técnico Acumulado	R\$ -----
- Ativo Líquido do Plano	R\$ 30.770.549,04

**NOTA:** Como todos os benefícios são avaliados pelo Regime de Repartição, todo o excesso do Ativo Líquido do Plano em relação ao valor das Provisões (Matemáticas) de Benefícios Concedidos encontra-se registrado como Provisões (Matemáticas) de Benefícios a Conceder.

5) A rentabilidade nominal líquida obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE, ao longo de 2007, foi de 17,51%, contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 6% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação, tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,47%, o que, em termos reais, representou obter mais 11,74% ao ano contra uma meta atuarial de mais 6% ao ano, adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

**NOTA:** Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq, obtida ao longo de 2007, medida também pelo método de Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, foi de 18,25%.

6) Informações recebidas da FIPECq, nos colocaram que os títulos de renda fixa pertencentes aos Planos Previdenciários dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar estão contabilizados pela marcação a mercado.

7) Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial), apresentadas de forma aberta no item 4 deste Parecer Atuarial, atestamos que as mesmas foram avaliadas por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A deste DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 deste DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela FIPECq e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da FIPECq para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizadas na presente avaliação atuarial.

## FIPECqPREV

1) Face as características inerentes a um Plano Instituidor não existem riscos atuariais envolvidos e, dessa forma, a situação atuarial desse Plano, por definição, seja em 31/12/2007 ou seja, em qualquer data, estará em equilíbrio, sem apresentar Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado, já que o Resultado Técnico Acumulado será sempre igual a R\$ 0,00.

2) A variação nominal da cota do Plano FIPECqPREV, obtida de abril a dezembro de 2007, foi de 13,848196%.

**José Roberto Montello**  
ATUARIO MIBA Nº 26

# Parecer dos Auditores Independentes



14 de março de 2008.

Aos Senhores Membros da Diretoria Executiva

*FIPECq - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS OU SERVIDORES DA FINEP, DO IPEA, DO CNPq, DO INPE E DO INPA*

Brasília - DF

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA levantado em 31 de dezembro de 2007 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e do fluxo financeiro referentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3 a seguir, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em seu conjunto. Os procedimentos de auditoria aplicados sobre o ativo realizável, provisões técnicas, reservas e fundos constituídos no passivo atuarial foram planejados e executados considerando a posição consolidada dos diversos planos de benefícios administrados pela entidade e, portanto, não contemplam um exame individual de cada plano.
3. Entre os procedimentos de auditoria requeridos em serviços profissionais dessa natureza, encontra-se a obtenção de confirmação de saldos e informações pelo auditor diretamente de terceiros, com quem a entidade auditada mantém transações, para que possa comparar com os registros contábeis auditados e confirmar tais saldos. Nesse sentido, o resultado da circularização das contas da FIPECq procedida para a data-base de 31 de dezembro de 2007, revelou que, das contas circularizadas, não havíamos recebido respostas de alguns assessores jurídicos externos informando as ações judiciais patrocinadas pelos mesmos envolvendo a Fundação, embora a entidade nos tenha informado que o relatório nos repassado por sua Assessoria Jurídica interna contempla todas as demandas judiciais envolvendo a FIPECq, inclusive aquelas patrocinadas pelos assessores jurídicos externos e que estão mencionadas nas demonstrações contábeis anexas.
4. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos, se houver, se as confirmações acima tivessem sido recebidas e comparadas com os registros contábeis, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo primeiro representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA em 31 de dezembro de 2007 e o resultado consolidado de suas operações e o seu fluxo financeiro consolidado correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



5. A Fundação administrou até 2003 um plano de benefício assistencial cujas atividades foram encerradas em abril daquele mesmo ano. Naquela ocasião, foi levantado um déficit no referido programa assistencial, de R\$ 4.068 mil, que foi equacionado pela FIPECq com recursos do Fundo Administrativo. Tal procedimento adotado não é permitido pelas normas regulamentares das EFPC. A Fundação solicitou autorização à Secretaria de Previdência Complementar, em 16 de junho de 2003, para que o referido déficit fosse equacionado da forma até então adotada, mas cujo posicionamento deste órgão normativo se encontra pendente. Em 31 de dezembro de 2007 este déficit totaliza R\$ 3.417 mil (R\$ 3.422 mil até 31/12/2006), tendo em vista que, desde a extinção do plano, a Fundação vem aos poucos recuperando parte do mesmo, através de recebimentos de contribuições em atraso. Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2007 o Fundo Administrativo está demonstrado a menor por este montante e, no momento, é incerto o desfecho deste assunto e os seus conseqüentes reflexos nas demonstrações contábeis da FIPECq.
6. A Fundação possui em sua carteira de investimentos Cédulas de Crédito Bancário emitidas pela Companhia Energética de Goiás S/A – CELG, adquiridos em 2006, cujo saldo contábil em 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 11.530 mil (R\$ 10.072 mil – 31/12/2006). A CELG vem apresentando deficiência no seu capital de giro e fluxos de caixa, bem como existem débitos vencidos há longa data, registrados no passivo circulante e exigível a longo prazo. A administração da CELG, visando o reequilíbrio econômico e financeiro e a melhoria da geração de fluxos de caixa, vem tomando diversas medidas para reverter a situação atual, cujo sucesso dependerá do resultado dessas implementações adotadas. Dessa forma, em virtude das dificuldades financeiras que estão sendo apresentadas pela CELG, é incerta a realização deste investimento, e os seus possíveis reflexos nas demonstrações contábeis da Fundação em 31 de dezembro de 2007.

A Fundação entende que a CCB de emissão da Celg Dist S.A. é de baixo risco em função daquela Companhia ser uma estatal e pertencer a um setor estratégico, sendo que, em caso de um cenário ruim desta empresa, com o agravamento da situação econômico-financeiro, poderá ocorrer a “federalização” da Companhia. Ademais, a Celg está mantendo negociações junto ao BNDES para providenciar a sua capitalização, em torno de R\$ 1 bilhão, cujos entendimentos estão adiantados. Ademais, a instrumentação jurídica da operação garante a segregação de recebíveis (contas de energia) que somam 200% das parcelas contratadas.

7. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 8, o Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq tem os seguintes assuntos em processo de análise pelo órgão regulamentador e fiscalizador – Secretaria de Previdência Complementar:
  - a) redução de 50% (cinquenta por cento) no nível da rotatividade adotada na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2003, visando assegurar com maior tranquilidade a concessão do Benefício Proporcional Diferido – BPD previsto na Lei Complementar nº 109/2001;
  - b) manutenção da idade mínima para entrada em benefício de aposentadoria por tempo de contribuição (de forma plena) em 58 (cinquenta e oito) anos de idade, já que a redução dessa idade para 55 (cinquenta e cinco) anos não foi aprovada no âmbito de todas as Patrocinadoras;
  - c) adoção de Cota de Pensão igual a 75% de Cota Familiar e de 5% de Cota Individual, até o máximo de 100% (tão somente nos benefícios de pensão por morte ainda não concedidos, já que para os benefícios de pensão por morte já concedidos a Cota Familiar permanecerá em 50% e as Cotas Individuais permanecerão em 10%, observado também o máximo de 100% para a Cota de Pensão); e

# Parecer dos Auditores Independentes



d) aprovação do Regulamento do Plano de Previdência Especial – PPE, administrado pela Fundação, muito embora o mesmo esteja inscrito no CNPB – Cadastro Nacional de Planos de Benefícios deste órgão.

No momento, é incerto o desfecho de cada assunto, bem como os possíveis efeitos sobre as demonstrações contábeis da Fundação em 31 de dezembro de 2007.

8. As demonstrações contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, datado em 27 de janeiro de 2007, sem ressalvas, mas contendo parágrafos de ênfase sobre: i) os mesmos assuntos mencionados nos parágrafos 5 a 7c supra; ii) reclassificação de títulos e valores mobiliários da categoria “títulos mantidos até o vencimento” para “títulos para negociação”, com o conseqüente reflexo no aumento dos investimentos e do resultado no exercício de 2006 em R\$ 1.952 mil. Em 2007, a classificação dos títulos dessa natureza foi mantida pela curva do papel; iii) constituição, por prudência, de provisão nas reservas técnicas, de R\$ 6.687 mil, com base em avaliação atuarial, para fazer face às obrigações de Benefícios a Conceder, caso parte dos participantes venham a deixar de ser empregados dos patrocinadores antes de preencherem as condições de entrar em gozo de benefício de aposentadoria pelo Plano, e que optarão pelo autopatrocínio ou pelo Benefício Proporcional Diferido (BPD) e não pelo resgate de contribuições. Em 2007 as reservas estão ajustadas por esta provisão.

**DOMINGOS XAVIER TEIXEIRA**

Sócio e Diretor


Contador CRC MG-14.105-O/5 - S - DF - 1303





## PARECER DO CONSELHO FISCAL


Os Membros do Conselho Fiscal da **Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA - FIEPECq**, no cumprimento de suas atribuições legais e regulamentares, procedido o exame das Demonstrações Contábeis Consolidadas do Exercício de 2007, contendo: Balanço Patrimonial, comparado com exercício anterior; Demonstração de Resultados, comparada com o exercício anterior; Demonstração do Fluxo Financeiro, comparada com exercício anterior; Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis; Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários; Parecer dos Auditores Independentes e Relatório de Atividades, opinam, por unanimidade, pela aprovação, sem ressalvas, das Demonstrações Contábeis Consolidadas da FIEPECq, levantadas em 31 de dezembro de 2007.

Brasília/DF, 18 de março de 2008.

  
**Sandra Regina Costa Alves**  
PRESIDENTE  
REPRESENTANTE DOS  
PARTICIPANTES E ASSISTIDOS


  
**Geraldo Antônio Montenegro Said**  
MEMBRO  
REPRESENTANTE DOS  
PARTICIPANTES E ASSISTIDOS

  
**Paulo César Oliveira d'Almeida**  
MEMBRO  
REPRESENTANTE DA FINEP

  
**Sílvio Jardim de Oliveira Silva**  
MEMBRO  
REPRESENTANTE DO INPA





	<b>RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO</b>			
	DOCUMENTO Nº <b>RCD 004/2008</b>	APROVAÇÃO: <b>18/03/2008</b>	REVOGAR:	REVOGADA POR:
	ASSUNTO: <b>Demonstrações Contábeis Consolidadas - exercício 2007</b>			ÚLTIMA REVISÃO:

O Conselho Deliberativo da FIPECq, no uso de suas atribuições conforme preceitua o Art. 23, XVII do Estatuto da FIPECq e, após apreciação do Parecer do Conselho Fiscal, constante na Ata da 192ª Reunião, por unanimidade,

**RESOLVE:**

1. Aprovar as Demonstrações Contábeis Consolidadas – exercício 2007, contendo:
  - a) Balanço Patrimonial,
  - b) Demonstrações de Resultados;
  - c) Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis;
  - d) Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários:
    - Plano de Previdência Complementar – PPC
    - Plano de Previdência Especial – PPE
  - e) Parecer dos Auditores Independentes;
  - f) Relatório de Atividades;
  - g) Parecer do Conselho Fiscal.



**Tarciso José de Lima  
PRESIDENTE**



A Diretoria Executiva da FIPECq agradece a todos os empregados a dedicação e o empenho dispensados ao longo do ano de 2007 e aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal pelo acompanhamento e presteza de seus atos, essenciais para o bom desempenho da Fundação.

Brasília, 17 de março de 2008.

**Roberto Teixeira de Carvalho**  
Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras

**Adilmar Ferreira Martins**  
Diretor de Previdência

**Sergio Suren Kurkdjian**  
Diretor de Gestão

**Sonia Cristina de Moura Seabra**  
Diretora de Projetos Especiais e Comunicação



***FIAPECq***



[www.fipeccq.org.br](http://www.fipeccq.org.br)  
0800.612002

Projeto Gráfico e Diagramação: Atalho Comunicação Corporativa  
[www.atalhocomunicacao.com.br](http://www.atalhocomunicacao.com.br) - (21) 2235.5724 / (21) 3079.9999  
Produção: Gráfica Stampipa  
Supervisão: Flávia Maia Nobre - MTB 8924/JP